Os Grandes Fracassos do Sul-Americano!

PINHEIRO — AIMORE — PINGA — SANTOS — ZIZINHO


Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 7 de Abril de 1953 N. 439

DOIS PREMIOS: 33.000 CRUZEIROS

TEXTO NA PAGINA 15

SÓ A C.B.D. NÃO ENXERGA OU NÃO QUER ENXERGAR



O Campeonato Sul-americano realizado em Lima nos deixou uma lição que, apesar de ser copia de outras, deve ser dita outra vez, para que novamente se focalize a mentalidade tacanha que preside esses arcaicos e superados homens que, infeliz e incompreensivelmente, estão à testa das atividades desportivas nacionais, disso usufruindo projeção pessoal, quando não outros lucros, mas que, para nós, não passam de doentes mentais em materia de profissionalismo futebolistico. Sim, porque jogam na sarjeta imunda da desmoralização, o renome do Brasil, servindo-se dele como escudo, para que se aborrotem as burras da sua tesouraria. Levou o Brasil ao XVII Sul-americano um plantel fabulosamente caro. Se somarmos o valor de cada jogador, verificaremos que foram muitas fortunas que vinte e dois homens representavam. E fomos jogar contra equatorianos, contra bolivianos, contra chilenos, paraguaios, uruguaios e peruanos. Que projeção desportiva continental tem o futebol do Equador e da Bolivia? O que representa para o Brasil vencê-los? Nada!

O Chile tem um plantel mediocre o mesmo acontecendo com o Peru e o Paraguai. Cinco dos nossos homens valem mais do que uma dessas delegações, isso falando em cruzeiros. E o Uruguai, que tem o maior renome, que arrasta pomposo titulo, não se fez representar pela sua força maxima, como bem frisou desde logo. Há quem fale que isso se deu pela renovação de valores. Então, o Uruguai continua com a razão, porque foi a Lima para treinar homens para futuros torneios, para dar cancha internacional a gente que poderá ser util em outros certames que valham mais. E tanto é verdade que fomos competir com adversarios de qualidade inferior à nossa, que tão logo se soube da relação dos mesmos, logo se atribuiu ao Brasil, o titulo maximo. Pois bem, se vencessemos confirmando as previsões gerais, a afirmativa se confirmava e o titulo pouco ou nada representava, apesar de ser o primeiro sul-americano fora do nosso país. E, perdendo como perdemos, ficamos desmoralizados.

Mais se fala da derrota do Brasil do que da vitoria do Paraguai. E isso porque tinhamos as maiores expressões futebolisticas de um centro enormemente adiantado, dos chamados mestres do futebol, enquanto os guaranis não levavam mais do que "garra", pouco mais do que isso, talvez. E ganharam o titulo e como disse o presidente da Liga Paraguaia, em alto e bom som, quando chegou na sua patria, ganhou o Paraguai a amizade dos povos sul-americanos presentes no campeonato, ganhou o titulo e... ganhou muito dinheiro. E o Brasil, o que ganhou? Não acreditamos que a C. B. D. apresente saldo no balancete deste sul-americano, da parte que lhe coube.

Não acreditamos que tenha satisfeito os jogadores com as miseras pagas que lhes deu, em diarias e premios. Não acreditamos igualmente que tenha deixado de causar serios prejuizos a todos os clubes dos quais, criminosamente, através de leis totalitarias, tirou jogadores. E o nosso futebol foi miseravelmente enlameado por esses falsos desportistas e pessimos dirigentes.

Não falemos de patriotismo. Nenhum jogador profissional tem obrigação de trabalhar miseravelmeite pago e pessimamente dirigido. Não se pode pegar um homem que vive do seu trabalho, como vive o jogador de futebol desse mesmo futebol, e querer que ele, sob falso titulo, ganhe menos do que na vida comum, faça sacrificios e se arrisque a danos fisicos sem o necessario e equivalente seguro, dizendo-se que ele está servindo a Patria, como se fosse um torneio ou um campeonato uma batalha com povos irmãos. Falam os dirigentes em patriotismo para auferir migalhas, que mais os servem do que ao proprio esporte. Mas, a verdade deve ser dita. Eles jogam com o nome do Brasil como quem não tem a responsabilidade exata do que isso representa, do que quer dizer Patria, do que é ter a noção exata do cumprimento do dever para com ela.

Miremo-nos no que sucede na Argentina. Por que eles não competem nesses campeonatos sul-americanos? Por que não têm possibilidades? E, então, porque vão jogar na Inglaterra? Como se explica que se movimentam internacionalmente com centros mais adiantados? E' que os dirigentes argentinos não são esses que temos aqui. Eles enxergam o profissionalismo futebolistico como deve ser visto, não com essas patriotadas, que mais são rotulos falsificados. O Paraguai, se perdesse nos resultados, estaria bem, porque não tinha capacidade para muito. E, é indiscutivel, estaria magnificamente compensado, porque, em calculo aproximado, ganhou cerca de dois milhões de cruzeiros, que para ele é uma enormidade. O Peru tambem ganhou experiencia e muito dinheiro. O Chile competiu para levar o proximo certame para a sua casa, o que quer dizer que tambem levou vantagem. O Uruguai foi para que possa realizar o certame em Montevidéu e levou jogadores novos para que, se perdendo, não ter importancia, e, se vencesse, faria um figurão. Bolivia e Equador foram para aprender e nada perderam. E o Brasil? Não teve renda e teve desmoralização.

No esporte o essencial é competir — muito bem sr. Cubertain! Todavia, estamos aqui num regime profissional, temos um nome a zelar e essa frase, na atualidade, é o mesmo que "men sana in corpore sano" das fugidas das concentrações, das bedeiras dos jogadores, da indecencia que fez praça na C. B. D..

Dôa a quem doer, essa a verdade. Nem foram capazes de trazer para São Paulo, para o seu quarto centenario, os dirigentes brasileiros, um torneio extra, quando os uruguaios, sob pretexto de que é o cinquentenario do seu futebol no ano vindouro em Montevidéu realizarão um certame. Desgraçadamente, essa é a verdade. C. N. D. e C. B. D. isso não querem entender ou entendem e preferem mostrar que não entendem, para que todos digam que somos os maiores do mundo e continuemos a fazer tristes figuras, para que essa massa que leva dinheiro ao Pacaembu e ao Maracanã, continue crente de que tudo aqui, no futebol, é melhor do que ali e acolá.. .e o Uruguai seja campeão do mundo e o Paraguai campeão sul-americano!

PANDEMONIO EM LIMA!

LIMA — (De Luiz Vedrosi, retardado) — Teve de tudo a seleção do Brasil. Os dias passam, mas ninguem poderá esquecer o que se passou em Lima, sobretudo porque os resultados foram os mais desastrosos possiveis. Perder não teria causado tanta magua, se tivessemos tido um comportamento disciplinarmente exemplar. Porem, isso não aconteceu e a alma danada da delegação do Brasil foi Zizinho, esse grande Zizinho que todos admiram como futebolista emerito. Foi ele quem descontrolou tudo, quem armou os maiores casos, tornando confuso e irrespiravel o ambiente. Por essas e por outras é que será preferivel gente nova na seleção, gente que possa lutar pelo Brasil sem pensar em dinheiro. Zizinho só fez exigir, só fez "escorar o corpo", dando pessimo exemplo.

Mas as coisas não ficaram por aí. Aimoré, por seu turno, não soube impor-se como comandante. Fala demais e depois é muito tarde para desfazer o que diz sem pensar. Até agora é incompreensivel o não aproveitamento de Mauro, ao mesmo tempo que deixou Nilton Santos na equipe, com visivel má vontade, até o instante em que pouco ou nada era possivel fazer. Preteriu Helvio por um nada, contudo teve a coragem de colocar no quadro elementos em más condições fisicas. O que fez a Gilmar no ultimo jogo não se faz. Declarou a todos que o corintiano ocuparia o lugar de Castilho, mas, no dia seguinte, dizendo que tinha refletido melhor, manteve o carioca. Tudo porque lhe faltou personalidade, lhe faltou pulso para determinar e comandar, indo demasiadamente atrás dos fuchiqueiros cariocas, que não se conformavam em ver maior numero de paulistas no onze.

Os desacertos continuaram. Zé Lins do Rego com atitudes dubias, sempre a fazer bobagens, principalmente porque pretendeu beijar a Deus, mas não olvidar o Diabo. Um verdadeiro pandemonio foi o que se tornou a concentração brasileira. Ninguem se entendia. O Zizinho queria mandar, o Aimoré falava demais e o Zé Lins calava. E, para culminar, o Marcionilo Cunha surgiu em cena, com sua indecente figura de "pão-duro". Asseguramos que esta vocês desconheciam: o Marcionilo a fazer agiotagem com o dinheiro dos jogadores. Trocava por mais e pagava menos. Uma sujeira tremenda, que só vendo os erros, os desmandos desses homens que dirigem o futebol brasileiro, os celebres, conhecidissimos e fatidicos "cartolas" da C.B.D.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO, 29 — Depois de vencer espetacularmente a Portuguesa de Desportos, o XV de Novembro de Piracicaba vem à Capital, a fim de enfrentar o Corintians no Parque São Jorge. Jogo equilibrado no periodo inicial, que terminou com o empate de 2 a 2. No final, porem, o campeão elevou o escore para cinco e ganhou folgadamente a peleja. O atacante Vermelho, do Bangu, estreou entre os corintianos, enquanto, nos quinze minutos finais, deu-se o retorno do zagueiro Murilo.

Em Campinas, o São Cristovão, derrotando o America por 2 a 1, vence o quadrangular campineiro. O Guarani ganha muito bem da Ponte Preta, assinalando 5 gols a 2. O Vasco da Gama, com o concurso de Barbosa e Eli, joga em Buenos Aires contra o Racing. Jogo equilibradissimo, que terminou sem abertura de contagem. Barbosa aparou uma penalidade maxima, o mesmo se verificando com o argentino Dominguez.

SEGUNDA-FEIRA, 30 — Continuam a chegar alarmantes noticias de Lima, a ponto de Zizinho ser desligado sumariamente da delegação do Brasil. O craque, porem, alega que solicitou dispensa, em virtude de se encontrar contundido.

Em São Paulo, discute-se a tabela do São Paulo-Rio e remete-se para a Guanabara uma nova formula. O Pacaembu só poderá ser utilizado no dia 11 de abril. O Corintians aceita uma proposta dos gauchos e segue para Porto Alegre.

TERÇA-FEIRA, 31 — Estoura a mais sensacional "bomba" dos ultimos tempos. A C.B.D., estupidamente, resolve enviar Flavio Costa e Zezé Moreira para Lima, a fim de "auxiliarem" Aimoré no jogo decisivo contra o Paraguai. O tecnico do Vasco segue imediatamente de Buenos Aires.

Torna-se irrespiravel a situação na concentração nacional, enquanto o chefe José Lins do Rego protesta energicamente contra a atitude da entidade nacional. Não se sujeita, o mesmo se dando com Aimoré e Paes Barreto, com a intromissão.

O Corintians faz a sua estréia em Porto Alegre, derrotando o Cruzeiro por 2 a 0, tentos de Luizinho e Carbone. Na quinta-feira, enfrentará o Gremio Portoalegrense.

QUARTA-FEIRA, 1 — Voltam-se todas as vistas para Lima. Reune-se a direção da embaixada brasileira e fecha a concentração, não permitindo a entrada de quem quer que seja. O onze nacional é modificado.

E tem lugar o jogo, mas as falhas em nossa defensiva, no setor de Nilton Santos, propiciam três gols do Paraguai na primeira fase. Jogou horrivelmente a nossa defesa, inclusive Castilho, que deixou passar o segundo gol de longe. Para a fase final, Alfredo e Ipojucan tomam os lugares de Nilton Santos e Pinga, respectivamente. Lutando como não o fizemos em todo o certame, dominamos amplamente as ações. Baltazar assinala dois gols. Outras ocasiões são perdidas, inclusive uma por intermedio de Claudio, à boca do gol. Termina o prelio e os paraguaios são os campeões sul-americanos. Entretanto, desta feita, pelo que fizemos na fase complementar, mereciamos melhor resultado. No minimo, o empate, que propiciaria a prorrogação. Incompreensivelmente, Mauro continuo de fora.

Diga-se que, antes do jogo, Zezé Moreira repudiou a ideia caolha da C.B.D., enquanto Flavio Costa teve sua entrada barrada na concentração do Brasil. Declarou que lamentava tudo isso, pois seu intuito era simplesmente colaborar. Pois sim!

QUINTA-FEIRA, 2 — Preparam-se os brasileiros para regressar de Lima e Aimoré vai fazer um relatorio circunstanciado à C.B.D., a respeito do que ocorreu, dos lamentaveis fatos que quebraram a disciplina. Até agora, a não ser Zizinho, não se sabe quais os elementos que serão indicados pelo tecnico como incapazes de voltar à seleção. Lins do Rego tambem apresentará relatorio.

Não se realiza em Porto Alegre o segundo prelio do Corintians. O mau tempo prejudicou a efetivação da partida, que é transferida para sabado.

Os cariocas, enquanto estudam a tabela de São Paulo, aceitam o inicio do torneio interestadual no Maracanã nos dias 4 e 5, fazendo realizar os jogos Botafogo vs. Flamengo e Santos vs. Fluminense. Nestas condições, o gremio de Vila Belmiro resolve cancelar o amistoso que tinha programado com o Palmeiras para a tarde de sabado.

SEXTA-FEIRA, 3 — Dia santificado, nada sobre futebol. O publico aguarda a chegada dos brasileiros, desejoso de conhecer, com pormenores, os motivos que nos levaram a fracassar em Lima, quando, tecnicamente, tinhamos tudo para obter o titulo continental pela segunda vez consecutiva.

SABADO, 4 — O São Paulo aceita a realização de um jogo com o Guarani, em Campinas, para o dia de amanhã. O Santos segue para o Rio, a fim de dar combate ao Fluminense, no inicio do São Paulo-Rio.

Noticias provenientes da Capital Federal dão conta de que Aimoré Moreira, Paes Barreto e José Lins do Rego serão punidos pela C.B.D. e C.N.D., em virtude de não terem acatado as determinações com respeito a Flavio Costa e Zezé Moreira.

Entretanto, tudo dependerá dos relatorios que serão apresentados pelos elementos em foco. Aguardam-se grandes e sensacionais acontecimentos.

Por outro lado, noticia-se tambem o interesse de clubes do Brasil por elementos estrangeiros, tais como Matias Gonzalez, Pelaez, Cortez, Moralez, etc. Desgostoso por estar o Palmeiras atrás de um zagueiro central, Juvenal mostra desejos de retornar ao Rio, pois possui boa proposta do Bangu.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios. —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

CAMPINAS NÃO FOI BELO HORIZONTE

Irreconhecivel o tricolor – Pouco apresentou para justificar o empate – Pian, a brecha visivel na retaguarda, Agostinho, a falha maior da dianteira – Martino carece de preparo fisico – E De Sordi, Turcão, Poy e Ranulfo tiveram que fazer das tripas coração – Até Pé de Valsa errou mais do que acertou – Gomes melhorou o ataque, mas Gino fracassou – Verdadeira sorte grande o resultado

Vindo de uma campanha brilhante em Minas, o São Paulo seguiu para Campinas com o fito de combater o Guarani, ultimo prelio do velho estadio do alviverde, e se possivel trazer mais uma vitoria, que seria a ultima conquistada naquele campo. Porem se o tricolor estava assim embalado o Guarani, não pensava em ser derrotado. Tinha seus planos, é certo, a equipe anda bem e... bem estavamos falando do São Paulo. O quadro dirigido por Feola, apresentando Martino, sua nova conquista, era olhado com otimismo pelos adeptos. A defesa com bons elementos, que se tinham exibido maravilhosamente em Belo Horizonte, deveria bisar a companha. E o prelio foi iniciado. O Guarani aos poucos foi notando os erros dos adversarios, com a defesa periclitante e o ataque, por melhor que se esforçasse, não andava.

Nesta ultima peça, Agostinho, na ponta direita, despontava como a negação em pessoa, não sabia aproveitar uma bola, não conseguia aproveitar um lance, enfim nada fazia de util. Na meia, Martino carregava muito bem a bola, porem não lograva atirar à meta com perigo e ressentiu-se de melhor preparo fisico. Trata-se de um bom valor, porem necessitando de melhor aclimatação. Albella, no centro, tambem algo dispersivo, não era o Albella dos grandes lances e jogos, muito fora de forma. A meia esquerda era a unica peça do ataque que andava às mil maravilhas. Ranulfo, dava o sangue buscando levar seus companheiros à frente porem não conseguia era um contra quatro a não acertar. Teixeirinha finalizando o quinteto, não estava num grande dia, tinha muitos erros. Porem, Feola, enxergou as falhas, mas somente poderia aproveitar três reservas, para substituição, num quadro que precisava de pelo menos oito. Assim sendo mandou entrar Gomes em lugar de Albella e Gino no lugar de Martino. O primeiro acertou em cheio, deu vida nova para o quinteto. Eram dois a trabalhar e a melhora de Teixeirinha a ajudar. Gino esteve pior do que o argentino. nada realizando

DEFESA, OU NAO

Por seu turno, o setor defensivo sampaulino estava eivado de falhas. Não conseguiam seus integrantes manter um nivel de produção ao menos regular,. ao menos satisfatorio. De Sordi, na zaga, e Turcão, na intermediaria, foram encarregados de segurar o ataque campineiro. Enquanto Poy no arco praticava milagrs para não sr vencido em mais vezes. Esses três elementos merecem juntamente com Ranulfo a honra de terem mantido a diferença minima até o final do prelio e daí ajudarem a conquista do empate. Pirani não repetiu as boas jornadas anteriores, quando mereceu ser apontado como digno sucessor de Mauro. Pode ser que ele tenha falhado desta feita, porem o fez bisonhamente, não teve uma jogada que o destacasse como craque de futebol.

Pé de Valsa esteve infelicissimo. Nada lhe dava certo, os adversarios passavam por ele e nada conseguia fazer para dete-los. Teve lances bons porem em pequeno numero. E deixamos para ultimo a analizar nesta defesa o medio Pian. Esse elemento de quem muito esperavam os sampaulinos decepcionou totalmente. Foi o pior elemento de todo o quadro de seus erros nasceram oportunidades incriveis que obrigaram os companheiros a jogadas sensacionais para salvar a queda da cidadela de Poy, foi uma verdadeira mãe para os atacantes e defesas campineiros. Não defendia e nem apoiava o ataque. Sua substituição por Furlan em nada adiantou. Ambos jogaram mal.

Nesses erros que apontamos acima surgem as causas desse empate magro conquistado em Campinas, dessa igualdade que constitue um premio para o São Paulo. Uma verdadeira sorte grande, já que se houve um quadro em campo que merecia deixá-lo derrotado este quadro era o do tricolor. Erraram quase todos os elementos, e não fossem os três ou quatro que acertaram, poderia a equipe de Feola estar a esta hora remoendo uma dura e triste goleada. O Guarani teve quadro para isso, mas a sorte não quis.

DE SORDI NOTA DEZ

De Sordi, na zaga direita, esteve um portento, realizou um partidão. Brilhou intensamente, constituindo-se num dos poucos que conseguiram se destacar na fase inicial no São Paulo. Jogou muito e quando todo o quadro estava desnorteado, com as falhas de Pian e a falta de alimentação do ataque o zagueiro estava firme. Despachava com segurança, destruindo os ataques campineiros, que tentavam marcar. Cumpriu uma grande atuação e em muito lhe deve o São Paulo o empate conquistado a duras penas. A De Sordi pois as honras de melhor da equipe.

VINTE E QUATRO HORAS QUE ABALARAM LIMA

Varios personagens, uma só historia – O telegrama da C. B. D. e o fechamento – O que houve de verdadeiro antes do jogo com o Paraguai – O nosso representante ouviu tudo – A diferença entre Flavio e Zezé – Um cronista metido a dirigente – Zé Lins acende uma vela a Deus, outra ao Diabo

LIMA, retardado (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Tambem este capitulo do XVII Sul-Americano, temos certeza, Zé Lins do Rego não apresentará no livro que prometeu escrever. Queremos nos referir à indicação de Flavio Costa e Zezé Moreira para virem à L[illegible]a, "auxiliar" Aimoré. Zé Lins telegrafou à C.B.D., veio a resposta e... estava armado o circo. O chefe se comunicou com Aimoré, ainda mais hipotecando-lhe solidariedade. E marcou uma reunião no Hotel Grillon.

Aimoré e Paes Barreto para lá se dirigiram. Quando chegaram, foram recebidos pelo cronista carioca Scassa, que lhes disse que não era ali a reunião. E levou-os para o "lugar desconhecido". O resultado é que se soube que o chefe autorizara Aimoré a trancar as portas da concentração, dizendo que estava com ele, Aimoré, para o que desse e viesse. Chegaria até a renunciar. Os jogadores, ao saberem o que se passava, dividiram-se em três grupos, ficando a maior parte com Aimoré, alguns com Flavio e outros poucos indiferentes. A maioria porém, afirmava: "Errado ou certo, Aimoré deve ficar".

A concentração foi fechada às 16,45 horas e Mario Viana montava guarda. Mais tarde, chegou Flavio Costa ao aeroporto de Lima. Dali rumou para o Hotel Bolivar e depois de barbear-se foi jantar com Zé Lins. Este, como tinha uma conferencia literaria marcada para as 19,30 horas, demorou muito. Chegou então um telegrama da C.B.D. dizendo que Flavio e Zezé somente colaborariam e que Aimoré não tinha sido destituido. O chefe mostrou o telegrama a todo mundo. Depois da refeição houve a reunião no apartamento de Zé Lins, com a presença de Flavio Costa e Scassa, este não sabemos a que titulo. Fecharam a porta, é claro, mas do outro lado, no corredor, colamos o ouvido à porta e ficamos sabendo de tudo.

Os três debateram a questão. Lins procurava uma saida, Flavio dizia que não queria vir e que se estava ali fôra para cumprir ordens, enquanto Scassa dava seus palpites, pendendo para o lado, ora de um, ora de outro, para bancar o bom moço. Não atinamos com o porque de sua presença ali. Afinal, resolveram telefonar para Aimoré.

Paes Barreto atendeu e só ouvimos o chefe dizer: "Tenho que obedecer. Não posso brigar com o Rivadavia. Flavio iria aí para conversar. Chama o Aimoré". Quando este atendeu, o chefe continuou:

"Escute Aimoré, aqui não fala o chefe da delegação, fala o amigo. O Riva telefonou e está tudo claro. O Flavio não veio para mandar coisa alguma".

Nessa altura, o tecnico do Vasco aparteou: "Faço questão de cumprir as ordens que recebi. Eu estava bem acomodado e me tiraram de um bom repouso para tratar do selecionado". Enquanto isto, Zé Lins estava lendo o telegrama da C.B.D. para Aimoré. Depois disse: "Bem, então conversaremos amanhã cedo". Certamente não conseguira convencer a Aimoré. Voltou-se para Flavio e disse: "A concentração não está fechada para você, mas sim para os jornalistas". Este não foi no golpe e insistiu: "Se recebi ordens da C.B.D. o senhor deve fazer com que elas sejam cumpridas".

Vendo-se perdido, o chefe deu "chance" aos reporteres de entrarem na sala e Flavio esfriou. Nada resolvido, portanto. A chegada de Zezé Moreira, quase a uma hora da manhã, foi outro ato. Muitos reporteres compareceram na hora "H" e fomos os primeiros a falar com o tecnico do Fluminense. Zezé declarou:

"Não recebi nenhum telegrama da C.B.D. O que me dizem é deveras surpreendente. Não tomarei conhecimento de nada e amanhã vou para o Rio. Só no futebol brasileiro é que pode acontecer uma coisas dessas. Quer saber de uma coisa? Nem vou falar ao Aimoré". Então historiamos para ele mais alguns fatos, falando do fechamento da concentração. Zezé disse: "Aimoré fez muito bem. Essa gente precisa ter vergonha". Chegou o chefe, chamou Zezé, mostrou-lhe o telegrama. Conversaram a um canto. Depois foi a vez de Paes Barreto. Na saida do aer[illegible]mos a Zezé o que ocorria: "Não irei ter com Aimoré" foi a resposta.

A situação ficou nesse pé, para ser resolvida pela manhã, já que eram perto de duas da madrugada. Mas, em conversa com Paes Barreto, depois, soubemos que a ordem de fechamento da concentração fôra dada por Lins do Rego, em represalia à medida cebedense e que Lins do Rego sabia que no momento em que Flavio pisasse na concentração, uma vez tendo ordem sua, Aimoré sairia por outra porta, razão pela qual ele, Lins do Rego, não se atrevia a dar nenhuma ordem em contrario e como não tinha coragem suficiente para dizer a Flavio que estava integralmente ao lado de Aimoré, punha panos quentes e mais panos, para ver se dessa podia escapar como escapou daquela da escalação do juiz para o jogo contra o Chile.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS [illegible] HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

PRECISA-SE DE UM MENINO ATÉ' 14 ANOS
Para serviços leves e pequenas entregas
Tratar à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar, no Mundo Esportivo



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL 6 vs. POLONIA 5.
Data: 5 de junho de 1938.
Local: Strasburgo (França), estadio do Racing.
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
BRASIL — Batatais; Domingos e Machado; Procopio, Martim e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules.
POLONIA — Madejski; Szepaniak e Galecki; Cora, Nytz e Dytho; Piec I, Pionteck, Scherifke, Willimonski e Wodarz.

Era a estréia do Brasil no Mundial de 38. O nosso "scratch" estava cercado de grandes esperanças e o primeiro tempo da luta confirmou plenamente a nossa maior categoria. Apesar de Domingos ter entrado em campo enfermo, com febre. E demos, nos quarenta e cinco minutos iniciais, soberba demonstração de futebol. Leonidas abriu o escore, mas Willimonski, de penalte (Domingos no proprio Willimonski), empatou. Jogando melhor, os nossos foram se assenhoreando da luta, acabando por assinalar mais dois tentos, por intermedio de Romeu e Peracio. 3 a 1 foi o marcador do primeiro tempo a favor do Brasil.



No fim porem entramos a facilitar, fazendo jogo de estilo e de efeito para o publico. Rapidamente, Willimonski empatou. 3 a 3, mas Leonidas marcou mais um para o Brasil. Minutos antes do final os polacos empatam, havendo necessidade de prorrogação de 30 minutos. Ai a chuva tinha transformado o campo do Racing em verdadeiro lamaçal.

E lá veio a decisão, com Batatais demonstrando intenso nervosismo, Domingos ainda em pior situação que antes. Mas o Brasil foi para adiante, certo de que poderia e teria que marcar primeiro. Leonidas assinalou quase em seguida, dois gols. Era quase a vitoria assegurada, mas os europeus ainda tiveram forças para vazar, mais uma vez, por intermedio do Scherfks, as redes de Batatais. Tivemos que aguentar, dando tudo, naquele gramado escorregadio e perigoso, onde qualquer cochilo poderia ser fatal. Encerrou-se finalmente o prelio e estavamos classificados para enfrentar a Tchecoslovaquia. Leonidas marcara quatro tentos e tivera grande atuação. Acabaria sendo o maior do Mundial.

PORQUE EU O ADMIRO

TURCÃO pode não ser um jogador completo, mas é aplicado e sabe se impor como homem de luta, que sabe o que busca e não desfalece nunca enquanto não alcança o que pretende. Por isso, por ser um denodado, por ser um desses que nunca são derrotados, é digno de admiração. A sua própria carreira futebolistica é o melhor documento para mostrar o valor incomum de Turcão. O público não a desconahece.

No Palmeiras, onde surgiu e onde praticamente se fez craque, era um titular com restrições. Ora marcava o ponta, ora ia para o centro, numa inconstancia que poderia desesperar, porque o jogador não se sentiria seguro. E, desde ai, o repórter já o admirava, pela fibra com que se atirava às disputas, pela persistencia que sempre demonstrou em alcançar "um lugar ao sol". Chegou ao selecionado de São Paulo, mas, mesmo assim, ainda não estava de todo amadurecido. Era bom, não há dúvida, mas ainda dispersivo, algo descontrolado. Novamente, ali estava o titular com restrições. Era muito melhor que Saverio, porém parecia deslocado naquela defesa de ases. Contudo, não decepcionava.

Um dia, Turcão foi para o Guarani. Parecia o caminho da volta, o retrocesso que o havia de levar ao ostracismo. E o repórter, certa vez, viu jogar o "bugre", lá mesmo em Campinas, e admirou ainda mais ao vigoroso zagueiro. Sendo o mais alto valor do quadro, procurou, antes de tudo, antes do convencimento prejudicial, manter a forma e o estilo, rude, mas seguro, sem se deixar levar pelo desespero. Outro, naquelas circunstancias, ter-se-ia afundado. Turcão não. Ele foi para a frente, acabando por fazer do Guarani o trampolim para o São Paulo. E retornou à Capital, retornou a um grande clube. Muitos não acreditaram em Turcão, o reporter entretanto sabia que ali estava o jogador calejado, experiente e muito mais amadurecido portanto. Esperou para ver. A metamorfose técnica não demorou. Turcão só teria que lutar por um lugar seguro na equipe principal, mas, desta vez, sem restrições.

Crescia a admiração porque via a grande luta de Turcão para se adaptar a um sistema defensivo diferente, novamente numa defesa cheia de grandes ases. Afinal, já não era assim tão jovem, de modo a ser mais fácil o amoldamento. Mas Turcão não esmorecia, ia ganhando segurança, se entrosando rapidamente na marcação semi por zona do São Paulo. Hoje ai está. E' um grande valor, dono absoluto da zaga direita, sem aquele descontrole, aquela dispersividade de antes. E é capaz de jogar em qualquer posto da retaguarda. Calmo, firme, Turcão é um lutador que venceu. Merece, por isso, a admiração de todos.

S. B.

GOLS CELEBRES

Transcorria o Sul-Americano de 49, realizando-se em Pacaembu o jogo entre Brasil e Chile. Partida durissima, com os andinos se defendendo de qualquer maneira, com "unhas e dentes" como se diz. Atacavamos mais, porém, nada conseguiamos de pratico no marcador. Até que a pelota foi lançada a Claudio, na direita. Este caminhou e da altura da intermediaria, depois de olhar, como calculando a distancia, fez um centro alto sobre a pequena area do arqueiro Livingstone. Recuaram os chilenos, avançaram os nacionais. Quando o guardião saiu para tentar o corte do lance, Zizinho entrou e tocou de leve com a cabeça no balão, desviando-o para o fundo das redes. Ganhamos por 2 a 1, graças a um penal cobrado por Claudio.



CURIOSIDADES

1 — *Qual o seu nome completo? É paulista?*
— *Sou paulista, da capital, e meu nome completo é Rodolfo Carbone.*
2 — *Qual o melhor jogo que já presenciou?*
— *Corintians vs. Portuguesa de Desportos, no segundo turno do campeonato paulista de 52.*
3 — *Quais os principais titulos que possui?*
— *Bi-campeão paulista é o principal. Sou ainda vice-campeão da Copa Rio, campeão da Taça Cidade de São Paulo, além de outros de menor expressão, como é o caso do Torneio das Missões.*
4 — *Qual foi sua maior decepção?*
— *Não ter o Corintians podido levantar a Copa Rio, por culpa exclusiva do Penarol, que "quebrou" nossas maiores figuras.*
5 — *Qual o tento mais bonito que já viu?*
— *O de Baltazar no Libertad, feito de bicicleta.*
6 — *Qual a melhor equipe estrangeira que viu em ação?*
— *Foi a do selecionado da Dinamarca, que enfrentou o Corintians quando excursionamos ao Velho Mundo. Jogava muito bem.*
7 — *O que o futebol lhe proporcionou de mais agradavel?*
— *Varias coisas. Entretanto, sempre gostei de viajar e o futebol me proporcionou um giro pela Europa.*
8 — *Qual a vitoria que mais o emocionou como craque?*
— *Varias. Posso destacar a que tivemos sobre o Penarol na Copa Rio, como tambem as que proporcionaram ao Corintians ser campeão.*

MAIOR EMOÇÃO

"Grandes emoções tive com o futebol. Entretanto, posso dizer que foram duas as maiores, na mesma intensidade, e que me deixaram satisfeitissimo. Inicialmente, a conquista do titulo de campeão brasileiro, defendendo a gloriosa camiseta bandeirante, muito antes, aliás ,de pensar em ingressar num grande clube. Foi grande meu contentamento nessa ocasião. Posteriormente, passando da Portuguesa santista para o Corintians, tive o grande prazer e a grande emoção de sagrar-me campeão de São Paulo, na defesa deste grande clube que está fortemente arraigado em meu coração. E antes quase tenho o prazer de ganhar a Copa Rio. Faltou pouco. Os dois titulos acima, portanto, tem significação especial para mim, pois, juntos, representam grandes glórias e as maiores emoções que já senti em minha bem curta carreira de futebol. Só aquela estréia em Porto Alegre num jogo de extrema responsabilidade, daria para emocionar o mais frio. E eu era um novato, mas acho que me sai bem. E seria bem bom que todas essas emoções se repetissem." Palavras de OLAVO, do Corintians.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

Machado, todos sabem, foi um zagueiro de altas qualidades tecnicas, de grande vigor nas disputas pessoais. Apareceu na Portuguesa tendo integrado o selecionado paulista de 1934 quando teve oportunidade de demonstrar todo o bom futebol que possuia. Nesses anos, os bandeirantes perderam quase totalidade de seus "scratchmen", que se foram para o Rio de Janeiro, engajados pelo Fluminense. Machado foi, então, campeão carioca, juntamente com Romeu, Tim, Hercules e outros.

Chegou a epoca da convocação para a Taça "Jules Rimet" de 38, a ser realizada na França, e o zagueiro paulista não poderia ficar de fora. Foi chamado e tornou-se o titular, ao lado de Domingos da Guia. Lembra-se, aliás, que, na partida contra a Polonia, quando o jogo esteve critico para os nacionais, Machado teve oportunidade de salvar um tento certo, quando a pelota já havia vencido Batatais. Deixou o quadro na segunda peleja contra os checos, mas voltou ante a Italia, justamente quando perdemos o titulos, em virtude daquele celebre penal cometido pelo Divino Mestre em Piola.



Seu nome assim, embora não tenha chegado a campeonatos internacionais, merece destaque todo especial porque Machado era desses que nunca se dão por vencidos, lutando com fibra e disposição, em defesa da camisa que vestia. Grande na Portuguesa, na seleção paulista, no Fluminense e no selecionado do Brasil. O futebol brasileiro lhe deve muito, portanto, porque, mesmo sem ser apuradoramente tecnico, tinha todas as qualidades dos invenciveis. Vivaz, resoluto, duro sem ser desleal, Machado tem seu nome gravado na galeria dos maiorais do nosso futebol.

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Não foi um jogador de classe. não possuia a tecnica formidavel dos grandes medios que surgiram e passaram por gramados nacionais. Lutava, somente, com impressionante disposição. Assim era Palmer, jogador que, durante anos, integrou a intermediaria do Corintians.

Nasceu na Bahia e formou no selecionado de seu Estado que esteve em São Paulo disputando o certame brasileiro. Logo chamou a atenção, pelo arrojo com que se jogava às disputas, pela desmedida fibra. Ganhou o pareo o clube do Parque São Jorge e Palmer veio, despretensiosamente, sem alardes, mas disposto a combater. Essa sim, era a sua grande arma. E teve oportunidade de figurar à frente de Domingos.

Palmer já desapareceu do cenario futebolistico. Faz tempo. Não será lembrado com a mesma força de um Zezé Procopio ou de um Bauer, porem poucos se lhe igualarão em denodo. Deselegante, sem o "aplomb" dos craques-galãs, feio até, o baiano, porém, suava a camisa, corria do inicio ao fim de uma partida e se não empolgava, tambem não chegava a decepcionar. Uma recordação diferente, traz Palmer ao torcedor.

GRANDE DECEPÇÃO

"Eu jogava na equipe do América, do Rio, onde, aliás, ainda me encontro. Atravessamos o ano todo de 1950 apresentando um ótimo padrão de futebol. O quadro rendia bem, parecendo autêntica máquina. Tanto que passamos incolumes os mais dificeis obstáculos. Porém, no final do certame não aguentamos o "train" dos primeiros préllos, vindo a perder três pelejas das derradeiras. E a pior de todas foi, sem dúvida, a última, contra o Vasco da Gama, candidato ao cetro já nessa altura dos acontecimentos. O Maracanã apanhou nesse dia, colossal assistência.

A nossa vitória teria um significado especial para mim, pois meu filhinho completava anos no dia imediato ao jogo. E eu desejava lhe dar a conquista do titulo carioca como o maior presente. Fui para o gramado confiante, mas alguns de meus companheiros não estavam em boas condições fisicas, esgotados pela árdua campanha. O Vasco abriu o escore por intermédio de Ademir, gol em impedimento. Ainda tivemos forças para reagir e empatamos, tento de Maneco. No segundo periodo, contudo, os vascainos marcaram mais um gol e ganharam .o campeonato. O Eli, meu irmão, foi campeão, enquanto eu tive que me contentar com um vice-título. Houve uma festinha comemorativa do aniversário do meu garoto, mas a alegria não era completa. O melhor presente não aparecera.

Outras decepções, também já tive no futebol, pois esse esporte sempre traz uma série de fatos ,ora alegres, ora adversos. A's vezes, jogando, sou abandonado pela sorte, outras garanto boas exibições. Entretanto, esse jogo contra o Vasco da Gama, que citei acima, continua sendo a grande, a maior decepção que já tive." Confissões de OSNI.

ESTA É A SUA DUVIDA?

Amigos SERGIO LIMA e OSVALDO PINHO: Recebemos a carta assinada por ambos e aqui vai a resposta. Somos contra Flavio Costa não pelo fato de não ser paulista, mas porque é como erva daninha, que causa inumeros males ao nosso futebol. Quando Zezé Moreira foi designado para a direção do Panamericano, procuramos colaborar com ele, eis que vimos e sentimos os seus sãos propositos. E, o que é mais importante, não olvidou os paulistas que mereciam convocação. Tudo isso, amigos, vem mostrar que não somos contra os cariocas, mas tão somente a favor do futebol nacional. Zezé Moreira serve, Flavio Costa não. Os nossos motivos são por demais conhecidos. Quanto a Aimoré, francamente, achamos que fracassou. Faltou-lhe experiencia, pulso.

LIDERES DO SUL AMERICANO DE LIMA



RIQUELME

O Paraguai teve em seu goleiro o seu maior baluarte. Em todas as pelejas em que tomou parte, mostrou uma classe insuperavel, colocação assombrosa. Contundiu-se seriamente na peleja contra o Peru, mas voltou. Voltou. aliás, para azar maior dos brasileiros, que o tiveram pela frente duas vezes, quando se constituiu no maior entrave às nossas pretensões. Principalmente na justa decisiva, Riquelme fez o suficiente para garantir o primeiro titulo continental para os guaranis.

Teve grandes competidores dentro de sua propria equipe, como o foram Romerito, Fernandez e Leguizamon, mas indiscutivelmente merece as honras de ter sido o melhor dentre os campeões. Repetimos: só o que fez na luta decisiva, bastaria. Tambem entre os goleiros do certame foi dos mais destacados, rivalizando e até suplantando o jovem Bonnard. Quando se contar a historia do XVII Sul-Americano, o nome de Riquelme há de figurar em primeira plana. Foi simplesmente notavel.

★



MENA

A Bolivia foi outro despretensioso figurante do Sul-Americano. A sua grande empreitada surgiu unicamente na primeira rodada, quando, inesperadamente, num duplicar enorme de forças, conseguiu levar de vencida o esquadrão peruano. Posteriormente, só fez demonstrar que aquilo tinha sido um acidente do futebol. Chegou, inclusive, a ser o país que sofreu a maior goleada do torneio (8 a 1 ante o Brasil).

Seus elementos, com rarissimas exceções, pouco mostraram. Lentos, sem muita classe, lutaram ingloriamente. Mena esteve entre os que mais apareceram. Não que fosse um valor completo, mas porque pôde contar com algumas qualidades que poderiam vingar em quadros de melhor categoria. E, a rigor, foi o unico, pelo menos na ofensiva.

Jogando mais como construtor, teve bons momentos nas areas inimigas, impressionando razoavelmente, em virtude de possuir melhor controle e saber passar o balão. Cabrera e Bustamente, na defesa, realizaram bons lances, conquanto Mena estivesse sempre em plano mais destacado. De qualquer maneira, entre os elementos desta pagina, foi sem duvida o de menor evidencia, perdendo longe para qualquer dos outros. Foi o melhor da Bolivia. Somente isso.

BONNARD

O modesto Equador não apresentou valores de grandes qualidades. Teve um Henriquez, zagueiro esquerdo, lutador e de bons predicados, porem, praticamente, ficou nele e em seu arqueiro Bonnard. Este sim, surpreendeu, a ponto de ser cobiçado por clubes peruanos e brasileiros.

Bonnard só perdeu para Riquelme, do Paraguai, no confronto geral dos goleiros. Os equatorianos obtiveram alguns resultados apertados (aquele ante o Brasil, por exemplo), graças exclusivamente à maravilhosa atuação de seu guardião. Muito jovem, contando apenas vinte e dois anos, Bonnard deixou bem claro que poderá ser, em futuro bem proximo, um dos maiores do continente. Muito empenhado, apareceu sempre muito bem.

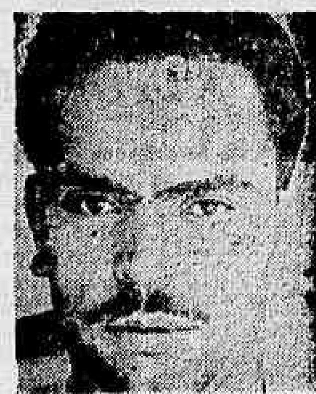


MOLINA

Eis o artilheiro do certame, o "homem-gol" do Chile. Não tomou conhecimento das defesas adversarias, impondo-se invariavelmente como autentico espantalho à boca da meta. Basta que se diga que assinalou dois notaveis tentos contra os brasileiros. Teve em Cortez, medio esquerdo, seu maior rival entre os andinos, mas ganhou a parada porque foi mais decisivo.

Deve-se acrescentar que Molina é um jogador de recursos, tecnicamente bom, o que lhe dá mais valor, porque arremata e marca. No geral, esteve adiante tambem dos outros meias esquerdas, pela vivacidade, pelo alto sentido de penetração. Goleador por excelencia, figura como um dos melhores elementos do Sul-Americano. Magnifico.





M. GONZALEZ

O unico campeão do mundo do esquadrão oriental, confirmou "in totum" suas qualidades. Valorizou ainda mais, aliás, o titulo que obteve em pleno Maracanã, graças à atuações regulares, firmes, que empolgaram o publico da capital peruana. Poucos recordam que Matias Gonzalez esteve no Brasil disputando o Sul-Americano de 49, integrando uma equipe de "brotinhos" uruguaios e agora repetiu a façanha em Lima. Pertence à estirpe dos valorosos defensores da "celeste olimpica", é dos que lutam com garbo e disposição. Se o Palmeiras conseguisse o concurso de Matias Gonzalez, seria uma das maiores aquisições bandeirantes dos ultimos tempos.

No continental que findou foi figura de proa. Raramente escapou de nossas seleções semanais. Bom no jogo alto, seguro no rasteiro, Gonzalez foi o mais destacado elemento do Uruguai, suplantando o viril Carballo e o classico Romero. No computo geral, foi o maior zagueiro do torneio. Sempre muito bom.

★



DELGADO

O Peru apresentou bons valores. Sofreu, entretanto, as contingencias dos desentendimentos de sua direção tecnica, produzindo pouco na parte puramente coletiva. Houve, por exemplo, um Navarrete, perigoso nas escaladas, como houve um Terry, tecnico e cerebral, embora carecendo de melhor preparo fisico. Houve ainda um Heredia seguro no comando da intermediaria ou um Barbadillo, contudo, o melhor de todos, aquele que se mostrou mais firme e regular em todos os jogos, foi o zagueiro central Delgado.

E isto mesmo sem chegar à perfeição, pois demonstrou alguns defeitos, principalmente no jogo contra o Uruguai, quando errou nas coberturas. Entretanto, sua figura foi a mais destacada entre os "donos da casa", pois soube se impor nos instantes mais criticos, quando havia necessidade de um beque que soubesse despachar na pequena area. Não "adulava" a pelota, sabia mandá-la para frente ou combinava, quando podia, com seus companheiros de linha media.

Por isso merece destaque entre os incas. Teve a serenida de um verdadeiro capitão, detruindo e marcando com segurança. As falhas peruanas foram de direção. Delgado, em particular, não poderia fazer mais do que fez. E acabou como o melhor homem do Peru.

JULIO
O CRAQUE N.º 1



Eis o maior homem do nosso "scratch", o que mais sofreu, fisica e moralmente, e tambem o que mais jogou, aquele que mostrou aos peruanos, em toda a sua vitalidade, o verdadeiro futebol do Brasil. E os incas ficaram abismados ao ver Julio em campo, não acreditando, muitas vezes, quando o nosso ponteiro se encontrava em más condições fisicas, que ele fosse capaz de tanta "garra", de tanta diabrura, de tanta vontade de vencer. Viam os outros e comparavam, desacreditando até que o futebolista brasileiro pudesse ser tão disposto. Julio era um só. E não lhe regatearam aplausos, vendo e reconhecendo no ponta paulista o craque ideal, ou seja: o que tem jogo fino, insinuante e perigoso, o que tem cerebro, mas tambem dispõe de um impressionante coração. Sim, amigos, os peruanos, os paraguaios, os uruguaios, todos enfim, sentiram que o brasileiro tambem pode ter "garra". Julio era a melhor prova, o documento insofismavel.

E lá vieram as propostas. Quem não gostaria de ter um craque de semelhante envergadura em sua equipe? Todos, certamente. Até na Colombia falaram de Julio e logo um chamado tentador, oferecendo-lhe um contrato de mil dolares mensais. Era a demonstração de que Julio surgia como o craque n.o 1 do plantel do Brasil.

Em pouco tempo, tornou-se o elemento talhado e ideal para as seleções. Sim, porque até para isso há os predestinados. Demonstrara sua capacidade em Santiago do Chile, durante o Panamericano, e depois fez o que fez na defesa das cores do selecionado paulista no campeonato brasileiro. Desde então, não escapou às "botinadas". Saia do gramado, era medicado e voltava, melhor que antes. Pode não ser excessivamente classico (que o diga Nilton Santos como isso é prejudicial), porem é objetivo. Pode não ser 100% cerebral (para ser como Zizinho não adianta), mas é um lutador como existem poucos. Se todos pudessem dispor, ou tivessem querido dispor, do arrojo e dedicação de Julio, o Brasil teria "passeado" em Lima, ganhando o titulo continental de ponta a ponta. Uns passearam, sim, mas nas ruas de Lima, enquanto Julio se matava na cancha.

Teve lances sensacionais, que fizeram vibrar os torcedores limenhos, como aquele que propiciou a Ipojucan o nosso gol contra os uruguaios e este ultimo de contra os guaranis, quando fintou varios e entregou a Baltazar. E acabou sendo o nosso goleador, o homem mais perigoso da vanguarda. Tanto que os adversarios não o dispensavam. Nunca o intimidaram, é verdade, mas contribuiram para que Julio estivesse quase que permanentemente, no "estaleiro". O interessante é que Julio saira de São Paulo algo desprestigiado, em razão de se encontrar fora de forma, mas em Lima a sua força de vontade foi enorme, indestrutivel. O Brasil precisava de Julio e Julio deu tudo.

Não foi sem razão, portanto, que os peruanos o classificaram como o craque n.o 1 do campeonato. E os brasileiros o reconheceram. Em todos os momentos, quando a situação era critica para a a nossa equipe, sempre se aguardava algo quando Julio apanhava a pelota. Algo de diabolico, de espetacular, um gol talvez. Infelizmente, valia tudo contra o nosso ponteiro, desde a jogada licita, ao pontapé traiçoeiro.

O Brasil perdeu. A nossa tristeza é grande, mas calculamos o que não passou o fenomenal ponta da Portuguesa, ele, que é um profissional com alma de amador, ele, que chorou copiosamente na ocasião da primeira derrota. Porque Julio veste a camisa do Brasil com o coração de brasileiro, assim como vestiu a camisa paulista com o coração de paulista.

Julio, portanto, é um motivo de orgulho do Brasil esportivo e, com especialidade de São Paulo, porque soube, lá fora, mostrar o verdadeiro espirito da nossa gente. Por ele, o Brasil teria voltado vitorioso, campeão do continente. Mas a desagregação foi grande em Lima, poucos tiveram "peito" para acompanhar o jogador "luso". Quando os adversarios chegam a reconhecer que Julio foi o maior, é porque ele foi mesmo. Ninguem lhe tira essa palma. O Brasil perdeu o Sul-Americano, porem ganhou a liderança individual dos craques graças a Julio.

Julio pode voltar à sua terra com a consciencia tranquila. O amargor da derrota não lhe deve causar tanta tristeza, porque ele soube cumprir o seu dever.

SATURADO ALBELLA



Da léva de craques argentinos atualmente em São Paulo, a maioria senão a totalidade está decepcionando. Quer os antigos, com mais de um ano de casa, ou os novos, não estão convencendo. Um fato comprovante disso é o que sucede com Albella, comandante do ataque sampaulino. Quando de sua chegada diziam estar o mesmo esfalfado, que com algum tempo a coisa melhoraria, houve isso porém em parte pequenissima. O portenho precisava jogar menos, foi poupado e nada. Agora depois de um longo descanso em solo patrio ele voltou. Com os mesmos defeitos de ordem tecnica e fisica. Albella parece estar saturado. Pelo menos é isso que se deduz.

O QUE ARTIGAS NÃO ENXERGOU

Houve várias circunstancias a favorecer o Santos, na etapa complementar: a primeira delas, foi a queda vertical de produção do ataque do Fluminense. Simões saiu, Telê se retraiu, Vilalobos continuou mau e as substituições foram para pior. Por seu turno o alvi-negro viu Manga começar a se agigantar e a entrada de Antoninho dar maior força ao quinteto. Com passes medidos, atraindo os marcadores, como é seu costume, e depois soltando, alimentou a valer a ala direita. No entanto, estava lá Nicácio, ponteiro improvisado e falto de recursos. A deslocação de Tite se fazia premente, mas não foi determinada.

O QUE FEOLA VIU

O técnico Feola, positivamente não foi de todo feliz quanto o resultado do prélio. Porém, atento, e sabedor dos minimos detalhes do "metier" enxergou perfeitamente os erros que sua equipe apresentou nos primeiros quarenta e cinco minutos. Mas, mesmo assim, sabendo onde residiam as falhas do quadro, não lançou mão de elementos para supri-la. Isso porque somente poderia realizar três substituições, quando pelo menos cinco seriam necessárias para corrigir os erros apresentados. Mas não foi ele infeliz de vez, isso porque seus pupilos, mesmo em cima da hora conquistaram o ponto de empate. FEOLA enxergou os erros do quadro.

CEREBRO EXCEPCIONAL



O Santos estava apanhando de 3 a 0 e era mesmo esperada a goleada, tal o ritmo que o prelio vinha tomando, com a ofensiva do Santos se desgastando inutilmente em correrias improvisadas e estereis. Entrou, porém, Antoninho e as coisas foram, paulatinamente, para os seus respectivos lugares. Quem não o conhece recrimina-o por prender a bola, mas ele nunca o faz desnecessariamente. Um assistente carioca (por certo conhecia pouco futebol), estranhou quando Antoninho entrou: "Ué! Aquele gordo não vai ver a bola". A reportagem retrucou: "Aquele gordo, foi titular do selecionado paulista no ultimo campeonato brasileiro. Lembra-se dele?" E se não se lembrava, Antoninho logo o recordou

JUIZ DE SORTE

Caetano Bovino teve muita sorte domingo no Rio. Sim, felizmente, não aconteceu nada no prélio inteiro. Não houve procura de indisciplina, não houve lances dúbios dentro da área, porque se não o árbitro paulista se arruinaria completamente. Errando casualmente duas ou três vezes contra o Fluminense, foi alvo de constantes apupos e então se perdeu inteiramente. Apitou a olho, invertendo faltas, advertindo desnecessáriamente e quando o caso requeria não o fazendo e assim por diante.

VELUDO RESERVA-IDOLO

Já é antiga a preferência de muitos torcedores cariocas por Veludo, apesar de toda a categoria de Castilho. Efetivamente, não se tem base certa para dar ou não crédito ou estimulo a essas incoerências, mas a verdade é que contra o Santos, Veludo praticou defesas excepcionais, com uma técnica impressionante. Imaginem então se isso mais tarde se confirmar? Chamam Castilho de leiteiro. Qual o apelido a inventar para Veludo? Macio de fato êle é, elegante, espetacular. Fazer esquecer o titular, já é uma grande proeza.

PE' DE VALSA DECEPCIONOU



Pé de Valsa, que conseguiu amplo destaque em defesas das cores do São Paulo, chegando mesmo a ser lembrado para a seleção nacional, domingo, não sabemos se influenciado pelos erros do quadro ou porque, não acertou. Foi seu dia negro. Esforçou-se ao maximo, correu, tentou corrigir seus defeitos, porém, nada dava certo. Era seu dia de peso. Todo mundo notou a sua falha atuação mas contribuiu para isso a estupenda atuação do ataque adversario. Porém foi uma jornada negra do médio sampaulino, ele por certo nos proximos prelios vai se esforçar ao maximo para recuperar o perdido nesse jogo em Campinas. Domingo foi o dia de PESO de PE' DE VALSA.



VIRARAM HEROIS — Eis, brasileiros, o quadro que nos deu a oportunidade de lutar pelo titulo. Reparem na camisa: é "celeste". Ela ainda não está molhada porque a foto foi tirada antes do jogo, mas notem as fisionomias, que mostram senso de responsabilidade, seriedade e brio. Antes do Sul-Americano, os uruguaios eram espezinhados no Brasil inteiro. Cafajestes, assassinos, tarados. Agora, por culpa de uns maus brasileiros que mercadizaram o seu empenho em defesa das cores da C. B. D., esses mesmos uruguaios são herois e se tornaram simbolo de fibra, de coração, de lealdade unica às cores de seu país. Bancarrota moral do nosso futebol.

O IMORTAL STANLEY

Vai pessimamente, o simpatico Nice, que esteve entre nós durante a disputa da I Copa "Rio". Logrando obter naquele ano o titulo de campeão francês, no ano seguinte, voltou o grande clube a conquistar outro titulo ao que se seguiu a consagração, com a conquista da "Coupe de France". Entretanto, na presente temporada, tudo foi por agua abaixo. Com os mesmos jogadores, o mesmo tecnico, a mesma tática os mesmos diretores, tudo igualzinho... o Nice está em penultimo lugar no campeonato francês, estando seriamente ameaçado de cair para a segunda divisão. Coisas do futebol, portanto. O Nice, que durante três competições logrou obter um destaque simplesmente sensacional, caiu feio desta feita. Será que foi "mascara"? É bem possivel.

●

O famoso Stanley Mathews, o "Feiticeiro", possue em sua galeria de trofeus, tudo o que possa um jogador de futebol desejar. Em sua extensa carreira de quinze anos, o grande ponteiro do Blackpool conquistou as mais variadas honrarias. Somente uma está faltando: a consagradora medalha de ouro, da "Cup".

Já por duas vezes, esteve "Stan" na brecha para conquistar o ambicionado galardão, porem nas duas, seu clube perdeu e a honraria se foi por agua abaixo. Em 1948, o Blackpool foi derrotado pelo Manchester United por 4 a 2 e em 1951 pelo Newcastle, por 2 a 0.

E, agora novamente, o Blackpool poderá vir a conquistar o precioso titulo de vencedor da "Cup", desde que vencendo ao Tottenham, adquiriu a condição de enfrentar ao Bolton Wanderers, o outro finalista, no dia 2 de maio proximo, data em que se encerrará oficialmente o torneio da liga britanica.

Toda a Inglaterra está esperando por esta partida com incomum ansiedade. Principalmente pelo fato de ser esta, talvez, a ultima oportunidade para o "Wizard" conquistar a honrosa medalha de ouro. O que seria o complemento mais magnifico para a carreira excepcional de um grande jogador que desde 1935 vem se constituindo numa das maiores expressões do futebol inglês. Com 38 anos, mantendo-se em forma fisica e tecnica, Stanley Mathews irá lutar pela medalha de ouro.

●

Conquistou a representação vienense um bom resultado em sua ultima partida, pois que jogando em Colonia (Alemanha) empatou ante o selecionado teuto, sem abertura de contagem. Antes, este resultado seria um verdadeiro Deus nos Acuda, porem, no momento é o que existe de melhor, dada a decadencia do futebol do país das valsas e principalmente, o surto de progresso que vem marcando a trajetoria do futebol alemão, em sua parte ocidental.

O HOMEM DO DIA



Cabeção está jogando uma enormidade. Gilmar encontra-se tambem em grande forma fisica e tecnica e somente não mereceu sua grande oportunidade no selecionado nacional, por motivos desconhecidos. Existe, portanto, um problema para o tecnico Rato "deslindar". O Rio-São Paulo aí está apresentando este problema. Mas, o interessante é que Cabeção está pagando a Gilmar com a mesma moeda do ano passado. Está sempre atento, e ainda na temporada do Corintians no sul, soube ser uma das vigas mestras do quadro todo .E' o homem do dia.

MAURO UMA DAS "VITIMAS"

(De Luiz Vedrosi, especial para o Mundo Esportivo) — Varios são os jogadores que podem ser apontados vitimas das injustiças de Aimoré Moreira. Se alguns deles são merecedores de criticas, como é o caso de Zizinho, que tem sido de displicencia incompreensivel e que se serve de alguns cornetas da cronica carioca para bancar o bom moço, quando na realidade aparece em campo como um turista, tal qual o vemos pelas ruas centrais de Lima, a fazer compras, outros elementos são verdadeiras vitimas do tecnico, jogados num canto, como se fossem peças sobressalentes e já inuteis. Não vamos falar de Alfredo, que há cinco dias não sabe o que é ginastica ou movimento com bola. Está fazendo o referido medio uma autentica estação de repouso. Naturalmente, quem vai lucrar com isso é ele mesmo e o seu clube, já que Alfredo deve dar-se por satisfeito por ter entrado num jogo e ter compartilhado de uma vitoria. Mas, a maior vitima é Mauro. O valoroso zagueiro, que, participando da peleja contra a Bolivia, foi um dos pontos altos do conjunto, está na lista dos "imprestaveis". Na realidade, porém, ele não tem nada. O medico diz que Mauro está em "observação" e o tecnico afirma que ele está com um dos joelhos bombardeados. Mauro não sente nada e está em condições fisicas magnificas. Está até com peso inferior ao normal, enquanto Pinheiro está com excesso. E é interessante que para a peleja contra a Bolivia, quando êle estava realmente em condições fisicas menos favoraveis, pois que então se ressentia da tal contusão num dos joelhos, foi escalado e teve que atuar. Agora, em forma e capacitado, o apontam imprestavel. Positivamente, não estamos enganados. Temos certeza que, ao regressar, Mauro poderá ser lançado no primeiro compromisso do São Paulo e, então, a prova concreta se terá, prova essa que bem dirá da realidade dos fatos. Outro dia, Mauro, ao saber da afirmativa do medico, através noticiario fornecido à reportagem, foi ter com Paes Barreto e este jogou a culpa em Aimoré, o qual, posteriormente interpelado, arranjou uma esfarrapada desculpa. Somos testemunhas de tudo e tambem sabemos que o técnico não escala Mauro porque tem receio, pela onda que faz a cronica carioca, de encher o quadro de paulistas, receio esse incompreensivel e até mesmo revoltante. Se houvesse protecionismo, seriamos os primeiros a recriminar. No entanto, está claro, clarissimo, e só não vê Aimoré, que Pinheiro está jogando muito mal e que o posto deveria ser de Mauro. Mas, como Aimoré não quer que isso se concretize, então "arreglou" uma "observação medica" para o grande zagueiro. É essa outra historieta deste Campeonato...



FALTOU EXPERIENCIA AO SANTOS

Com a desorganização do primeiro tempo, quase pinta a goleada – Extrema fraqueza nos flancos da defesa – Feijo' foi habilmente explorado por Zezé Moreira – Sem personalidade a linha média para apoiar – Vivacidade, boa vontade, mas falta de cerebro na ofensiva – Defeitos individuais que colaboraram para a esterilidade da primeira fase - Ainda o velho Antoninho pôs ordem no quinteto – Perdida grande oportunidade para vencer o Fluminense *Escreveu ALCIDES DA SILVA*

O Santos abriu o Rio-São Paulo para os clubes paulistas. A' primeira vista, sua derrota foi por demais honrosa, sabida que era sua inferioridade em comparação com o Fluminense. Todavia, deve-se isso mais ao fato da tambem fraca performance cumprida pelo tricolor carioca, mercê da qual, tivesse o Santos se apresentado um pouco mais firme em sua defesa e penetrante no ataque e não deixaria de voltar com a vitoria. Foi infeliz o alvinegro, na primeira fase. Com dois marcadores laterais bastante fracos, principalmente Feijó, a sua retaguarda em momentos algum pode apresentar uma estabilidade tranquilizadora. Feijó, nervosissimo, marcando Telê de longe, passou a ser explorado, ao passo que Nenê, embora a mediocridade de Quincas, não aproveitava o isolamento o ponteiro para servir ao seu ataque e, de cada avançada levada ainda a efeito pelo seu setor, demonstrava lentidão absoluta, completa falta de preparo fisico. Outro motivo que levou o Santos aos 3 a 0, foi a forma inteligente com que Zezé Moreira soube evitar Helvio. O grande zagueiro santista não pode ser de valia para o seu quadro, já que o centro-avante carioca, habilmente, recuava e, da intermediária, abria para os flancos, onde os homens santistas estavam evidentemente em má tarde.

. Envolvido pelos lados, preocupado com seu reduto final, o Santos não podia armar sua parte ofensiva. Formiga, jogando como de costume, quando joga com Pascoal, não apresentava igual afinidade com Zito. Dos dois, nenhum era eminentemente apoiador, não sendo explorado com proveito o adensado recuo de Robson. Zito era um perdido no meio do campo. Entre as deslocações miudas do trio central contrário, não sabia o que fazer. Feijó, atrás de si, falhava. Na frente, jogando como um quarto homem da intermediária, estava Nelson Adams, a correr horizontalmente de lateral a lateral, com muito boa vontade, bom folego, vivacidade, mas nenhuma experiência. Aliás, todo o ataque do Santos, no primeiro tempo, primou por isso. Boa vontade, mocidade, jogo de primeira, mas ninguem sem a tarimba, sem a "cancha" para levar de vencida uma defesa calejada como a do tricolor carioca. Nelson Adams, como diziamos, fazia o papel de segundo centro médio, mas sem a estabilidade necessária em campo, dando apenas sequência às jogadas, não criando, não marcando os lances com uma presença de personalidade. Ia e vinha, caia e subia de acordo com o que o adversario queria ou com que os arroubos de vontade dos companheiros o levavam. Alvaro, sem tambem ser um homem de área, fino demais. De cada jogada, queria tirar uma joia. Esmerando-se demais na finta, no controle, roubando para a sua relevancia pessoal, toda a produtividade que um maior "peito" poderia trazer ao quinteto. Na direita, Ney apresentando um tipo de jogo sistematico, que, uma vez "manjado", tornou-se infantilmente anulavel. Centrador por excelência, todas as bolas que pegou, pretendeu cruzar para a esquerda, à procura de Tite ou Vasconcelos. Verticalmente, pelo seu proprio flanco, não o vimos executar um só lançamento em profundidade para ninguem, quando então não precisaria levantar a bola, método desaconselhavel para lançar homens como o ponteiro esquerdo ou Vasconcelos.

Todavia, de todo o ataque, pode-se dizer que a ala esquerda foi a mais perigosa. Pelo menos, a mais objetiva, a mais lisa peça. Por vezes, Vasconcelos deslocava-se para a ponta e então Tite, recuando, o armava pelos flancos, onde sua conhecida velocidade procurava abrir brechas. Tudo, porem, era feito de sofreguidão, sem uma pausa para raciocinio, sem um cerebro guiador. O ataque tinha de principios mania de virtuosismo de Alvaro, estreiteza de recursos de Ney, dispersividade de Nelson Adams) mas mesmo assim se via flagrantemente desamparado pela linha média. E assim foi que, para o segundo tempo, o Santos necessitou recorrer novamente a Antoninho e a Nicacio. O meia direita, com sua reconhecida consciência de jogo, mais parado que o outro, mas tambem mais cerebral, mais conscio, seguro de si, consertou muito do que antes era desperdiçado. Mercê de sua colaboração, o ataque se mostrou mais pontudo, mais infiltradór. Alvaro foi jogar mais à frente. Vasconcelos foi mais lançado pelo meio, rasteiro, com maiores proveitos.

E' pena, muita pena é, que o técnico do Santos não tivesse olhos, então, para prever os beneficios que traria a deslocação de Tite para a direita. Nicacio não tinha recursos individuais para enfrentar e vencer o cerco que lhe impunham ora Bigode, ora Edson. Daí, os centros forçados, para trás ou para a cabeça dos defensores. Tite poderia, se usado com mais inteligência, estabelecer situações para o empate. Mas tambem aí faltou "cancha" para o Santos. Faltou maturidade e manha na orientação, assim como faltaram aos proprios jogadores, que perderam grande oportunidade para derrotar um Fluminense muito abaixo de seu rendimento normal.

PAULO O MAIOR

Quando comentamos o jogo do Guarani frente à Ponte Preta, tecemos os maiores elogios à performance do "bugre" e não estavamos errados, a equipe tinha rendido bastante. O empate conquistado frente ao São Paulo atesta isso de maneira categorica. Jogaram novamente bem os campineiros e entre eles diversos se destacaram como grandes, porem nenhum suplantou Paulo. O guardião campineiro, num grande dia, conseguiu brilhantes defesas, notadamente em duas, quando mostrou toda a sua classe. Foi o maior elemento campineiro.

OS PERUANOS

PENSAM E FALAM ASSIM

Dois tecnicos para nós, três para os brasileiros – Eles falavam a mesma lingua, mas não se entenderam – O nosso azar foi que Roca não entendia inglês e Cook não fala castelhano – Grande homem, no duro, foi o Exmo. Sr. Dr. José Lins do Rego – Em compensação, não gostamos do Eli e do Gunga Din – Será que Julinho não é Zizinho? – Vamos nos inscrever na Copa do Mundo que o Flavio vai voltar – Maior culpa dos cariocas

Ora, o que pensam os peruanos! Eles tambem perderam o campeonato, com a agravante de estarem jogando em seu proprio terreno! Mas, apesar de tudo, não há duvida de que eles têm motivo para falar e comentar a respeito dos brasileiros. E, não há duvida, hão de pensar muita coisa interessante, por exemplo: Puxa, os brasileiros chegaram aqui com grande rompante e foram logo arrazando a Bolivia. Depois... bem, o jogo deles desapareceu. O que terá havido?

Logicamente, os incas não têm muita razão para comentar este ou aquele fato do nosso selecionado, mas o fazem. Será interessante, nestas contingencias, pensar o que "eles pensam de nós" e chegar a ponto por ponto da degringolada deles e da nossa. E' verdade que tudo não passará do terreno das hipoteses, contudo restará uma boa dose de razões para que eles mexam conosco. "Escutem" isto:

"Os brasileiros quiseram ser os maiores em tudo e por tudo. Como viram que nós, mesmo sendo "donos da casa", tinhamos dois tecnicos, não quizeram ficar por baixo e arranjaram três. O Aimoré, o Zezé e o Flavio, o falador, o calado e o mascarado. A desvantagem cá de casa residiu em que caimos na besteira de arranjar dois homens de nacionalidades diferentes, um britanico e um argentino, aquele falando inglês, este castelhano. Ora, nestas condições, não poderiam se entender. Já os brasileiros tiveram três brasileiros e, mesmo assim, não se entenderam. Mas, a coisa não ficou por aí, porque eles quizeram nos imitar. Querem saber como?

Todo mundo sabe que levamos os nossos atletas para a concentração de Las Palmas. Lá, não entrava ninguem, nem pensamento, pois havia guardas armados em todos os cantos. Quando vencemos o Brasil, relaxou-se a ordem e aquilo virou pandemonio. Pois os brasileiros resolveram fazer a mesma coisa, certamente em busca de uma vitoria sobre o Paraguai. Trancaram a concentração do estadio nacional e não entrava ninguem. Nem Flavio Costa, nem Zezé Moreira, nem pensamento. Mas, o tiro saiu pela culatra, eles perderam".

Não há duvida de que há afinidades entre brasileiros e peruanos. Roca brigou com William Cook, enquanto Aimoré não quiz saber do mascarado. Tinha razão, como a deveria ter tambem o tecnico argentino. E eles continuam "pensando":

"Afinal de contas, o Brasil anda tão cheio de dinheiro, gasta a rodo com seu futebol, que dá-se o luxo de trazer jogadores como autenticos turistas. Turistas para eles, é logico, porque nós (lembrem-se que são os peruanos que estão falando) não conseguimos compreender como é que um zagueiro da estirpe de Mauro, magnifico contra a Bolivia, tenha ficado de fora pelo resto do torneio. Achamos, asseguramos até, que Mauro é muito melhor que Pinheiro ou Haroldo. E Alfredo, que só entrou quando o jogo com o Paraguai já estava 3 a 0 e praticamente perdido! Aquilo é que é uma fogueira! Mas o craque do São Paulo mostrou que Nilton Santos é "pinto" junto dele. Francamente, assim, eles não poderiam ganhar".

"Por outro lado, temos que fazer aqui um reconhecimento publico a um dirigente do Brasil. Trata-se do Exmo. Sr. Dr. José Lins do Rego. Alem de ter vindo ao Peru apreciar as nossas paisagens, inspirar-se para um romance (asseguramos que terá grande saida por estas bandas), foi um amigo de todas as horas no Congresso do Sul-Americano. Afinal, sempre será uma propaganda de nossas coisas e costumes o romance de tão Digno Personagem, ao mesmo tempo em que nos ajudou em alguns "golpezinhos" que andamos dando. Aqui para nós e que ninguem nos ouça: o homensinho é ingenuo, mas é um grande sujeito, com letras maiusculas. O Dr. José foi o maior de todos."

"Querem ver outro ponto em que os brasileiros destoaram? Chamaram os uruguaios de cafagestes, de brigões, mas fizeram a mesma coisa quando os derrotamos. E uma figura ficou marcada entre nós. Ou melhor, duas figuras. Uma delas foi o medio Eli e outra um mulato apelidado Gunga Din. Esse é de morte, o menor de todos."

"Depois do Dr. José, ficamos encantados com Julinho. Dariamos o Roca, o Cook, o Morales, o Barbadillo, mais alguns e varios soles em troca dele. Falaram tanto do Zizinho, chamaram-no de Maestro, de Professor, mas não vimos nada. Achamos até que os brasileiros se enganaram até na propaganda dos jogadores. O Julinho é que deve ser o Zizinho. E medio por medio, viva o Djalma Santos. Danilo é o "principe", Bauer o "maior do mundo"... pronto! exgotaram-se os adjetivos, as melhores frases do futebol. O pretinho do Brasil não é nenhum vassalo do "principe" ou do "maior", ele é o rei. Agora, dizem que o Flavio vai voltar. Que vai dirigir o quadro na Copa do Mundo. Francamente, apesar do atrazo, estamos com vontade de nos inscrever. Certamente, na Suiça não estarão Julio, Djalma Santos, Baltazar, Rodrigues, Mauro, Alfredo. Será "barbada". Sabemos tambem que cariocas e paulistas são grandes rivais e se quizerem botar a culpa nestes ultimos, diremos daqui, antecipadamente, o seguinte: Nilton Santos acabou com o Brasil nos jogos contra nós e contra o Paraguai. Pinheiro auxiliou e Castilho, o "leiteiro" engoliu um frango daqueles".

TORCIDA PERUANA

NEM MELHOR NEM PIOR DO QUE AS DEMAIS

Muito se falou da torcida peruana, do seu comportamento no Campeonato Sul-Americano. Naturalmente, houve momentos em que ela mereceu distinção pelo seu magnifico comportamento, como houve ocasiões em que severas criticas não seriam demasiadas para dizer da sua maneira de proceder. Todavia, a "aficion" incaica não foi nem excessiva nem foi indiferente. Portou-se como se porta qualquer outra torcida. Quando dos incidentes no prelio Brasil-Peru, fez o que faria a torcida brasileira, sim, porque se lhe foi permitido invadir o campo para carregar seus jogadores em triunfo e lá estavam os brasileiros, como poderiam ser paraguaios, uruguaios ou outros, tendo troca de palavras com os mesmos, se gerou o conflito. Por que nada houve quando o Peru foi derrotado pela Bolivia ou pelo Uruguai, jogo este que poderia decidir o certame em favor do seu país? As garrafadas que levaram os paraguaios, já as vimos tambem aqui, no Pacaembu. E, no ultimo jogo, entre Brasil e Paraguai, depois de ter aplaudido freneticamente aos guaranis, inflamada pelo seu sucesso, se voltou totalmente para os brasileiros quando estes, em magnifica reação, ameaçavam o empate ou mesmo mais. A torcida de lá, portanto, é uma copia de outras, que gostam do bom futebol, que se entusiasma e que faz tudo quanto outras torcidas tambem fazem, sem tirar nem por.

DE 38 A 952 GLORIAS DO BRASIL

DA COPA DO MUNDO DE 38 AO PANAMERICANO - LEONIDAS COMEÇOU, DJALMA SANTOS ENCERROU - O DIAMANTE FOI O QUE MAIS VEZES SE DESTACOU - ROMEU E TIM - O ANO DE OURO DE UMA INTERMEDIARIA DE OURO - UM ESTRANGEIRO NO CARTAZ: DON ANTONIO SASTRE - ADEMIR CARREGOU EM 46 O FLUMINENSE - UM PRINCIPE CHAMADO DANILO - E BAUER DESPONTA - DOIS MEIAS DE SELEÇÃO NA SEQUENCIA DOS MAIORAIS - O CABECINHA DE OURO FOI O MAIOR DE 1951 - FINALMENTE, DJALMA SANTOS, O MARAVILHOSO MEDIO DA PORTUGUESA

– *Escreveu PIMENTA NETTO*



Na verdade, sem que isso constitua mera citação acaciana, o futebol tem um lado mau: a impossibilidade de se aferir as qualidades por instrumentos do sistema metrico. Se se pudesse avaliar os quilos de tecnica de um quadro, quanto bom seria. Se se tornasse possivel ter a extensão da classe de um craque em metros, que serviço se prestaria ao "soccer". Fugindo da matematica, o "association" impõe diferentes padrões para se apresentar o melhor time ou o ás mais capaz e mais brilhante. Se se fizesse uma pergunta ousada, indiscreta e fora da bitola comum as respostas variariam. Por exemplo: quais foram os melhores craques de 1939 ao presente. Uma lista grande, interminavel mesmo, surgiria aos nossos atonitos olhos. O MUNDO ESPORTIVO, porem, dentro das possibilidades que oferecem as "perfomances" dos varios futebolistas, vai tentar a empresa. Eleger-se-á aqui o nome maximo de cada temporada. Aquele que se fixou pelo que realizou, pelo que contribuiu para dar ao futebol de cada ano mais esplendor e mais imponencia.

Destarte fixamos o ano magno de cada um dos mais destacados astros do futebol nacional: 1938 — LEONIDAS, 1939 — ROMEU, 1940 — TIM, 1941 — BRANDÃO, 1942 — DINO, 1943 — DOMINGOS, 1944 — LEONIDAS — 1945 SASTRE, 1946 — ADEMIR, 1947 — DANILO, 1948 — BAUER, 1949 — JAIR, 1950 — ZIZINHO, 1951 — BALTAZAR, 1952 — DJALMA SANTOS.

DOIS CAPITULOS DE OURO NA VIDA DE LEONIDAS — 38 e 44 — *Leonidas revelou-se em 31 ao substituir Nilo na seleção carioca. Em 32 deixou o Estadio Centenario, de Montevideu, boquiaberto. Foi, contudo, em 38, ao intervir na sua 2.a Copa do Mundo, que ele se celebrisou. Com Leonidas os franceses viram uma seleção brasileira: destemida, galharda e poderosa. Sem ele, testemunharam a nossa derrota ante a Italia. Leonidas então mostrou tudo: foi o homem-filigrana e acabou como o portentoso homem-gol. Por isso se transformou no artilheiro maximo desse certame.*

Poder-se-ia dizer que Leonidas foi o jogador maximo da equipe do S. Paulo em 43 quando o clube do Canindé conquistou o titulo. Na verdade em 44 é que ele ofereceu as paginas mais destacadas, pois lutando contra muitos fatores, apareceu como o mais brilhante elemento de sua equipe, para chamar a atenção de todo o Brasil por suas excelentes apresentações.

39 E 40, *GRANDE ÉRA DO FLUMINENSE E DE ROMEU E DE TIM — Romeu já se mostrara um ano antes o super meia cerebral. De jogo sobrio, engenhoso e genial, ele ganhara grandes laureis. Inspirara Leonidas. Aparelhava o jogo do "Diamante Negro" na "Copa do Mundo", para que mais ainda pudesse se projetar Leonidas. Em 39, Romeu pontificou. Permitiu que o Fluminense, ao ter uma pequena baixa de rendimento, fosse, nessa fase de transição se recuperando, para chegar a 40 no fastigio de sua forma. O Fluminense de 39, contudo, mostrara-se como esquadrão dotado de suas melhores virtudes. E ai pontificava Romeu como sua maior estrela. Em 40, Tim, que já era um nome maiusculo do futebol, teve suas mais marcantes atuações. E aquela vanguarda formada por Adilson, Romeu, Russo, Tim e Hercules. E ai Tim em definitivo passou a ocupar um lugar de honra entre as majestades do virtuosismo futebolistico. "El Peon" mostrava a gama rica e variada de um "sui generis" malabarismo.*

41 E 42, *REINO DE UMA FORMIDAVEL INTERMEDIARIA E DE BRANDÃO E DINO — Em 41 tinhamos a nova ascenção do Corintians. Projetou-se ela no selecionado paulista que conquistou o campeonato brasileiro. E então já não se negava o direito de Brandão ocupar um lugar especial no nosso "soccer". Ele continuava, como autentico mestre, a obra de Rubens, de Lagreca, de Amilcar, de Goliardo, de Guimarães, de Fausto, como o centro medio atletico, lesto, aguerrido, masculo. Brandão tornou-se o prototipo de sua equipe e levou ao onze bandeirante todos os seus traços varonis e sua categoria de pivô de ilustre linhagem.*

Brandão saia, porém, de uma linha média que se salientava, que ganhava um lugar ao sól na historia do futebol, como um dos compartimentos mais solidos, que sabia na dupla função de destruir e de organizar, de anular e de "empurrar" uma linha, impor-se com imperio. Do lado direito de Brandão surgia o infatigavel Jango. Do esquerdo, aquele elegante, fino e habilissimo Dino.

Compreende-se assim como Dino teria que ter sua vez. Foi o que sucedeu em 1942. Lá em Montevideu, Dino foi o jogador mais brilhante. O proprio José Andrade, a Maravilha Negra, do selecionado uruguaio, de 1924 nas Olimpiadas de Paris, afirmou: "Dino é o maior estilista do Mundo".

Tudo isso, ainda há pouco no sul-americano de veteranos teve plena comprovação. Reaparecendo, soube Dino ainda mostrar as variantes do espetaculo, no que ele tem de precioso como execução primorosa, escorreita de que não se afasta a graça e a elegancia dos movimentos na cancha. Dino foi dos poucos que dominavam a bola e a tratavam com intimidade, por "voce", ao inves de "senhora", como muitos outros, que jamais conseguiram torná-la obediente e submissa.

1943, *UM DOS ANOS DE CONSAGRAÇÃO DE DOMINGOS — Os cariocas, mesmo com Flavio Costa, mesmo tendo de decidir o titulo no Rio, perderam os certames de 41 e 42. Isso fez com que seu brio fosse atingido no seu amago. Houve uma reação. E em 43 armou-se uma poderosa equipe. Lá estavam Batatais; Domingos e Norival; Biguá, Rui e Afonsinho; Pedro Amorim, Lelé, João Pinto, Tim e Vevé. Tiveram os bandeirantes um dos seus mais dolorosos reveses. Foi quando o "placard" fez assomar como numeros definitivos os terriveis 6 a 1 com que fomos batidos em S. Januario. Na partida seguinte, com que se decidiu a posse do cétro, o "score" diminuiu para 2 a 1 pró guanabarinos. Ficou, porem, indelevel o valor de um time e de seu maximo jogador: Domingos da Guia. Aliás isso abriu praticamente as portas do Corintians e do grande mercado paulista para Domingos. Registrava-se a transferencia mais rumorosa do futebol brasileiro. Ao deixar o Flamengo, Domingos provocava até comicios na rua e abaixo assinados com milhares de assinaturas para que ele como "Divino Mestre" não abandonasse as hostes rubro-negras e o futebol metropolitano. Afinal Domingos estava realmente dentro do seu valor como preço, como consagração popular e como dono das mais sonoras "manchettes".*

EM 45 *UM ESTRANGEIRO PÓDE TER O SUPREMIO GALARDÃO: — ANTONIO SASTRE — Na verdade parece uma incoerencia e até algo de profundamente anti-patriotico que se reserve a um estrangeiro as honrarias de uma temporada. Quem viu Sastre, quem o aplaudiu, quem pôde sublimar-se com o seu jogo, porém, não poderá censurar tal proposito.*

Sastre foi um desses jogadores simbolos. Surgiu como o proprio sinonimo do futebol. O meia modelo, o atacante paradigma, o modelador de um quadro. Com Sastre no S. Paulo toda uma equipe aprimorou-se. Os medios tornaram-se mais eficientes, dentro de seu alto classicismo. Os homens da vanguarda passaram a ter mais cabeça. E o talento, a genialidade da equipe toda refletira-se em atuações de consular expressão.

O "Cuila" do Independiente, o "Sastrin" de Avelaneda, que aqui, ganhou um novo titulo, em sua propria lingua, para mostrar que o estilo é o homem (el Maestro), provou o que vale o raciocinio, a inteligencia e o tato no futebol. Sem possuir um fisico de "tan"", sem ter todo o coração de um Lima, a prepotencia de um Bigode ou essa diabolica manha de Zizinho, Sastre foi um capitulo à parte do futebol. Honrou-o. Ilustrou-o. Deu ao "association" o direito de afirmar que não é apenas um jogo em que se usa o corpo. Nele tambem prevalece o espirito. Em 45 Sastre seria o pontifice do futebol. O S. Paulo teve suas compensações. Mas muito mais do que isso o proprio futebol paulista ganhava um professor. Mesmo os que são, de maneira totalmente justificavel, contra os estrangeiros, fizeram exceção a Sastre.

46 *DA CIDADANIA A ADEMIR NO MUNDO DOS CRAQUES — Antes de Ademir, bem muito parecido a Ademir, houve um: Neco. Geralmente os meias do Brasil, à medida que se aproximam da área perdem em efetividade e muito poucos deles podem oferecer ao publico grandes e espetaculares tentos. Ademir surgiu no E. C. Recife e ganhou o Rio como um provinciano. Coincidiu que ele ganhou o cume e ficou no alto como um colosso do futebol justamente quando o Vasco despertava de seu sono de 14 anos de profunda dormencia como esquadrão e como dono de titulo. O soporifero Arubinha tornara-se quase que mortal.*

Ademir, porém, em 45, como um dos marechais de campo de Ondino Vieira, resolvera tudo. Campeão o Vasco, fugia-se daquela dobradinha formada pelo Fla-Flu. O Vasco podia, porém, agradecer ao pernambucano de longo queixo e de sorriso olimpico, o irrepreensivel e cavalheiresco Ademir de Menezes. Em 45 ainda consagrara-se no sul-americano de



Santiago. Mas foi em 1946 que ele provara de que estofo era sua inconfundivel classe. Numa equipe onde abundavam os Carecas, Telescas, Gualters, Juvenais, Pinhegas, viu-se esse milagre: o Fluminense ganhou o super-campeonato de 46! Fale-se bem do tecnico Gentil Cardoso. Mas muito mais de Ademir que teve de carregar a equipe nas costas e até surgir como seu supremo goleador.

Com 25 anos de idade, Ademir chegava ao apice de sua carreira. O futebol brasileiro poderia inscrever um emerito craque. Na seleção brasileira, ele realizava sua mais extraordinaria "performance". Foi quando vencemos os argentinos por 6 a 2 (dezembro de 45). Nunca os da margem esquerda do Rio da Prata haviam tomado tal "baile" dos nossos.

47 — *HÁ UM "PRINCIPE" CHAMADO DANILO — Coloque-se um palco real e chame-se um Danilo Alvim. Ele pode experimentar a coroa de principe herdeiro. Serve sob medida para sua cabeça, que é complemento de um corpo esguio, de um dos nossos longineos craques.*

Danilo parece fragil. Não faltam os que acre-



ditam em deficiencia de pulmões. Ou os que acham que seu coração é pequeno. É, porem, tem cerebro, possui nervos e os musculos que ficam sob os ossos quase que à mostra, são varonis. Resultado: 1947 é o ano de Danilo. O Vasco da Gama reassume a liderança do futebol carioca. Fica acima do proprio Palmeiras. E Danilo torna-se o grande, o imensuravel dono de um padrão tipico de grande centro medio.

EM 48 *JA SE RODEIA BAUER DE SUA EXCELENCIA E DE MIL RESPEITOS — Em 1948, todos reservam seus olhares mais atentos para o S. Paulo. O Palmeiras perde o pé e o Corintians ainda está plasmando com beneditima paciencia sua equipe.*

O S. Paulo desponta. Torna-se o time de "sui generis" envergadura. Não se limita a "jogar bonito". Também se impõe pela sua alta compreensão da vitoria. Ninguem duvida: esse é um esquadrão ao natural.

Fala-se de muita gente com admiração. Há um nome, contudo, que é pronunciado com mais respeito: Bauer.

Aquele mulato claro, mestiço de "colored" com suiço, faz surgir um novo tipo de homem. No jogo, dentro de uma cadencia diferente. Não proprio comportamento como futebolista. Tem um jogo muito seu. Possui isso que valoriza o homem e que se denomina muito aoropriadamente de PERSONALIDADE. Foge dos canones de Rui. Passa adiante de Noronha. Suas pernas longas, como se tivesse nos pés chuteiras de sete leguas, permitem que ele vá até à area adversaria e depois tenha um admiraevl poder de recuperação. Nele se investem todas as qualidades de moderno medio apoiador. É um "sexto atacante" que reforça poderosamente a ofensiva. Que a alenta. Que esquematiza o seu jogo.

O futebol brasileiro poderia rejubilar-se. Ali estava um classico do futebol, como um catedratico que não se limitava a ensinar proficientemente a materia. Ele tambem demonstrava como surgir na pratica e ter tantas ideias elevadas e audaciosas quanto jogo de incomparavel cadencia, numa toada em que a eficiencia dava as mãos com o que há de mais belo no futebol-fantasia.

49-50, *PRIMASIAS DE IRMAOS GEMEOS DA TECNICA: JAIR E ZIZINHO — Jair resolveu o melhor para sul-americano de 49. Não apenas um bom sentido de construção de jogo. Igualmente soube ele mostrar o que valem seus tiros de "bola parada".*

Embora com um unico pé a obedecer a sua vontade e não sendo um eximio cabeceador, Jair faz coisas prodigiosas. Em outra posição repete o fenomeno notado com Enrique Garcia (El Chueco, do Racing e das seleções argentinas). Jair já não tem concorrentes na meia esquerda. Nesta altura, Tim e Peracio são apenas doces lembranças da historia do futebol.

No sul-americano seus tentos ganham éco. E com eles é que se ganha o titulo. Mas Jair ainda apresenta outra face de seus "bolidos" nesse continental. Faz ir ao sólo os que entram nas "barreiras" e quase que provoca dois casos mortais.

Em 50, Zizinho foi o supremo ilustrador das telas verdes dos estadios. Surgia com autenticos "capolavoros", que como quadros vivos da pintura futebolistica, caberiam perfeitamente num Louvre, de Paris, ou num Prado, de Madrid.

Se tudo dependesse da batuta de Zizinho, a nossa orquestra na Copa do Mundo de 50 não tinha desafinado. Tudo estaria "o.k." e o titulo ficaria aqui sem nenhum bilhete premiado reservado aos "peludos" uruguaios. Zizinho, já mais acomodado, sem querer ser um quebra-canelas, podia em 50 mostrar sua exuberante classe. Fez então "pendant" com Bauer, como a grande dupla da "Copa do Mundo". E esteve incluido em todas as melhores seleções formadas com os craques da Terra.

1951 — *UM CENTRO AVANTE CHAMADO BALTAZAR..., 1951 poderia ser o ano de Castilho. Baltazar, porem, fez com que as honras fossem reservadas para ele. O Osvaldo Silva, do Jabaquara, agora fazia do seu apelido, do seu Baltazar, um nome de vitoria. Baltazar continuava a ser uma carinhosa lembrança dos Reis Magos, justamente daquele de pele escura, que evocava a Africa na historia de Cristo. Baltazar tambem passava com o que há de epico, de grandioso, para a epopeja do futebol. Fale-se com admiração de um cabeceador como Ari Pausca ou Legreca. Apele-se como exemplo, com carater internacional, de Roberto Cherro, o famoso "cabezita de oro" do Boca Juniors, mas reserve-se um lugar para Baltazar.*

Ele fez resuscitar a era dos cabeceadores. Abriu um credito no banco dos goleadores. Mas, de quando em quando, ainda foi mais longe. Mostrou que sua ilustre carapinha, não cobre apenas uma cebaça para dar "cocadas" na bola. Lá dentro há massa cinzenta. Baltazar tem ideias. Sabe conceber o que é produto da boa elocubração mental.

Baltazar alarga as fronteiras de sua fama. Ganha em 51 projeção nacional. E o Corintians, com ele, como com Carbone, lucra imensamente. Faz gols por atacado e se torna o time da moda, para ser campeão em 51 como em 52.

FINALMENTE: DJALMA SANTOS, O MAGO DE 1952 — *Chegamos ao 1952 que apresenta S. Paulo de novo como campeão brasileiro. E ainda a Portuguesa a seguir bem a estrada traçada pelos paulistas no Rio — S. Paulo.*

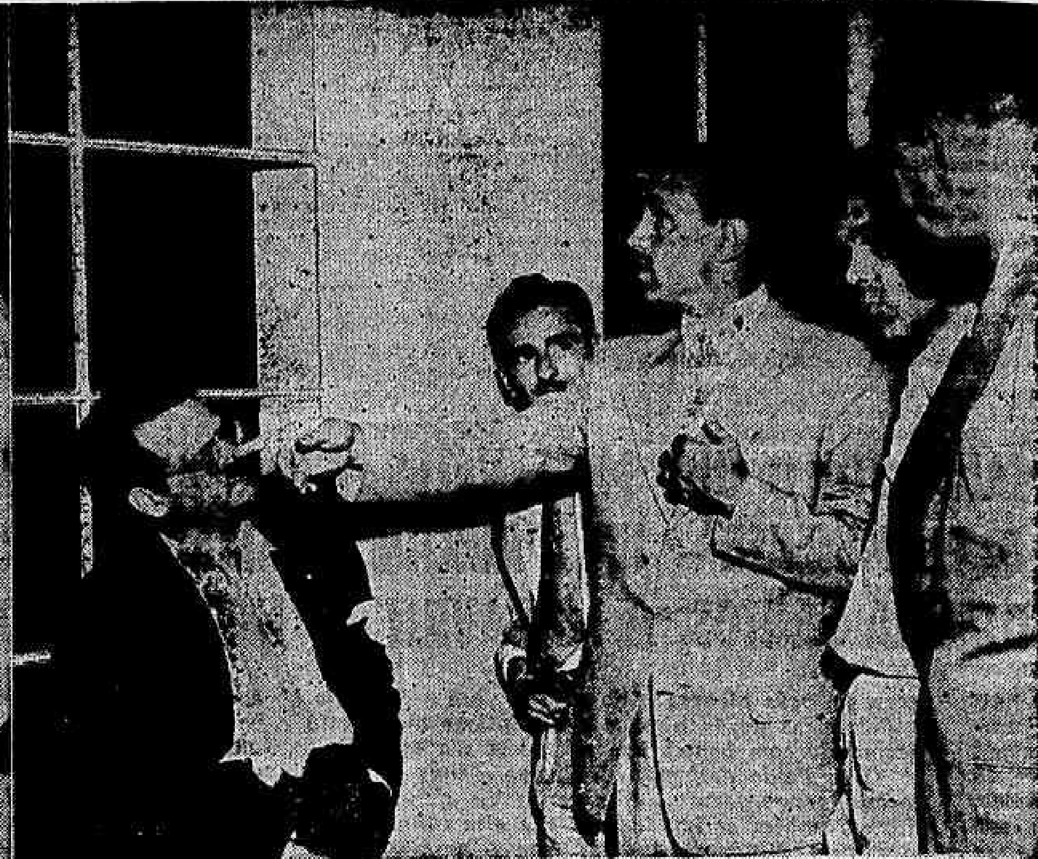
Há uma equipe brasileira que consegue impor-se na Europa e Asia, com uma campanha invicta, há um ano atrás: a da Cruz de Aviz. Em tudo isso pontificam varios nomes. Há um Pinga, um Julio, um Brandãozinho, um Simão. Mas avulta, como o mais regular, o mais efetivo, um Djalma Santos, sem "mascara", sem pretensões, sem nada mais do que o seu estupendo jogo de terceiro zagueiro, como marcador do ponta esquerda.

Djalma prova assim com toda a eloquencia, com ar profissional, o que vale. E' um grande. Um que na seleção brasileira ganha o Pan Americano. Um que encoraja os que acreditam que poderemos, com boa organização e apta direção tecnica, brilhar na Copa do Mundo da Suiça.

Djalma Santos eleva e honra o seu nome. Em torno dele, porém, sabe como manter firme o nome de S. Paulo e do Brasil.

Por isso ele entra nesse quadro de honra sem apadrinhamento, com o seu virtuosismo e com a chancela do seu nome já glorioso.

Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELEM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

DOIS TECNICOS, ESCRUPULOS DIFERENTES — As fotografias são historicas, pois representam o instante culminante da mais errada e estupida atitude já tomada por uma entidade de futebol. E, como não podia deixar de ser, tal fato só poderia se dar no Brasil, só poderia partir da C. B. D.. Os dias passaram, mas as fotos aí estão, mostrando, alem do mais, a diferença de carater entre dois homens. Flavio Costa e Zezé Moreira foram mandados a Lima, aquele mais empurrado, porque este, retornando da Colombia, teria que escalar na capital peruana. E as reações dos dois tecnicos foram bem diferentes. Um, Flavio, deixou bem claros os seus intuitos de mau profissional, de desconhecimento total do que seja etica da profissão. Outro, Zezé, assim tomou conhecimento da estapafurdia idéia dos dirigentes cebedenses, repudiou-a imediatamente, como homem de personalidade, de carater. O tecnico do Vasco (mesmo tendo declarado, isso por duas ou mais vezes, que não aceitará a direção do nosso "scratch") quer ir à Suiça por conta da C. B. D.. E tratou de forçar a situação em Lima, declarando a José Lins do Rego: "Recebi ordens da C. B. D., o senhor deve fazer cumpri-las". Vejam a atitude dele, de "salvador", na primeira foto. Zezé, ao contrario, foi homem. Logo no aeroporto, como se vê acima, foi "rasgando a fantasia": "Só no futebol brasileiro é que se vê uma coisa dessas. Nem falarei ao Aimoré. Este agiu direito, essa gente precisa ter vergonha". Zezé sim, é homem, o outro...

SELEÇÃO DA 1.a RODADA DO TORNEIO SÃO PAULO-RIO

Sete cariocas e quatro paulista na primeira seleção do Rio-São Paulo — Simões e Pavão estão se destacando - Antoninho, dando lições de futebol

MANGA

Para unica falha de uma exibição de gala, Manga furou um sôco num escanteio batido por Quincas e daí surgiu o primeiro tento do Fluminense. Posteriormente, porem, Manga chegou a fazer milagres. No segundo tempo, principalmente, a segurança do goleiro santista foi extraordinaria, ganhando o duelo com Veludo, outro espetaculo.

TOME'

Apareceu no lugar de Gerson de forma a mais elogiavel possivel. Com decisão, sem se enervar pela responsabilidade, o zagueiro direito do Botafogo tudo fez para evitar as quedas da cidadela de Gilson. Foi uma grande figura de seu quadro e surgiu como uma autêntica revelação. A continuar assim, será um futuro grande valor carioca.

JUVENAL

Reapareceu o sexto atacante do Botafogo. O homem que impulsiona como poucos uma vanguarda. Que anima, que revoa, que incentiva e, inclusive, dá lições aos atacantes. Juvenal alem de todo o esforço para empurrar a linha alvinegra, sabado, ainda marcou um tento. Esteve eficiente e graças a ele deve, em grande parte, o Botafogo o empate.

ANTONINHO

Mais uma vez o cerebro vence as pernas. Antoninho entrou no segundo tempo em lugar de Nelson Adams e tudo o que era dispersividade, esbanjamento, passou a ser centralização, comedimento, raciocinio. Pena que os seus passes medidos tenham sido enviados constantemente destrutor que ocupa na recursos. O técnico não explorou Antoninho.

VASCONCELOS

A ofensiva do Santos, indiscriminadamente, no primeiro tempo, recuou demais. Todos queriam construir e avançar simultaneamente e então os elementos especializados, tais como Vasconcelos, se viram prejudicados. Tendo ambiente, porem, como se deu na segunda fase, Vasconcelos voltou a ser o perigo que todos reconhecem. Com fibra, invadindo, lutando, foi o primeiro.

PAVÃO

Por eliminação, foi o melhor dos zagueiros esquerdos. Calico, do Botafogo, foi regular, o mesmo acontecendo com Bigode, enquanto que Feijó esteve fraco no Santos. Apesar de não alcançar um rendimento plenamente aceitavel, esteve discretamente eficiente. Destruindo, como lhe é de habito, com os rechaços longos e de primeira.

TELÊ

Já vimos Telê marcar gols "espiritas". E' o mineiro de fato oportunista e sagaz. Domingo, pegou duas brechas e se redimiu do papel apagado que representava no meio do campo. Na primeira, "fulminou" Manga depois de um furo deste. No segundo, entrou numa jogada perigosa com Feijó, mas, apesar da inferioridade fisica, pôs a bola no barbante.

SIMÕES

Não compreendemos como um técnico sutil e constante como Zezé Moreira cometesse uma "gaffe" como a de retirar de campo o que vinha sendo o melhor atacante do Fluminense. Talvez pensasse que o prelio estava decidido e o quisesse poupar. Pensou mal, porque daí em diante o quinteto não andou. Simões anulou completamente Helvio, recuando.

ESQUERDINHA

Correndo muito, suprindo as lacunas verificadas na construção ou no apoio da linha media ao ataque, Esquerdinha voltou a ser aquele ponteiro ecletico, cuja enorme experiencia é um fato constatado durante já alguns anos. Embora miudo de fisico, tem um grande coração e foi com ele que superou os demais pontas esquerdas na primeira rodada.

JAIR

O qu epasma no médio do Fluminense é a voluntariadede, o folego, o espirito de luta. Não para um instante. Não deixa passar um lance no meio do campo que não o julgue seu e que não ache na obrigação de destruir. E no papel eminentemente a um Nicacio pobre de equipe, domingo ainda foi um apoiador por excelencia. Incrivel.

FORMIGA

Taticamente, a linha média do Santos agiu mal. Enquanto Formiga permaneceu nas caracteristicas costumeiras, isto é, marcando o meia adversário que joga mai sna frente, Zito não soube avançar de acordo com o recuo de Robson. Todavia, Vilalobos, a cargo de Formiga, pouco viu a bola. Sempre jogando atrás, pegando o pior teve fibra e lutou muito.

DOIS SANTOS: NILTON E DJALMA

Possui atualmente o futebol brasileiro dois craques que com o mesmo nome estão ligados aos selecionados nacionais. Um do futebol guanabarino e o outro daqui em São Paulo. Iniciando por Nilton Santos, um artista da pelota. Nilton atuando no futebol guanabarino adquiriu todas as virtudes e vicios do jogo parado, do futebol de arquibancada. Exibicionista, não perde oportunidade, que se lhe depare, para mostrar ao torcedor o que sabe fazer, para exibir seus dons de artista da pelota. E o resultado disso ,porem para felicidade, na maioria das vezes tem sido benefico, pois do contrario sua carreira estaria praticamente encerrada. Todavia existem os capitulos negros dessa fobia de exibição. E o pior é que isso sucede sempre...

EM EPOCAS DE SELEÇÃO

E o que aconteceu no Peru, no jogo frente ao Chile nada mais foi do que o resultado logico e tão esperado. Falhou, fracassou lamentavelmente e quase nos leva a ceder um empate inglorio, depois de quase já termos a vitoria assegurada por três tentos a um. Esse defeito de Nilton Santos, já é um mal cronico. Os tecnicos, porem, insistem em aproveita-lo para a formação de selecionados. E o resultado como mais de uma vez ficou provado é sempre o mesmo. Santos quando mais o quadro ou selecionado precisa dele, erra, falha, pois parece que acima do interesse pela vitoria, está a torcida que o aplaude sempre em vista de suas jogadas de classe.

TECNICO E RUSTICO

O medio da Portuguesa de Desportos, seja em defesa do seu quadro, seja em defesa de um selecionado é sempre o mesmo. E' o Santos, tecnico, conscio de sua responsabilidade. Conhecedor profundo, do que poderá resultar uma finta mal dada, ou de uma jogada prejudicial, porem de belo feitio ,ele não as emprega. Seu jogo não é vistoso, porem é pratico. E o resultado disso tudo é ser no momento apontado como um dos melhores do torneio Sul-Americano de Lima. Lá no Peru, Djalma Santos repetiu as mesmas performances que estavamos acostumados a ver aqui no Brasil. Não decresceu, pelo contrario aumentou de produtividade. Seu estilo é o pratico. Nada de jogadas para a assistencia, constituindo-se assim em paralelo bastante diferente do outro Santos. Com isso não só ele leva vantagem. O selecionado brasileiro sabe que a presença de D. Santos é imprescindivel.

GANHOU UM SANTISTA

O nosso Concurso de Rendas alcançou invulgar sucesso. Houve candidatos que cercaram varias quantias. E, logo de saida, surgiu um vencedor, que acertou "no duro", a arrecadação do jogo Paulista e São Caetano. Foi o sr. ANTONIO PERES DE OLIVA, morador à av. Conselheiro Nebias n. 251, em Santos Deu 48.700 cruzeiros de renda e foi essa quantia mesmo a arrecadada.

Outros andaram bem por perto, como é o caso dos votantes EUFROSINO A. PEREIRA (48.720), JOQUIM NOVAIS FREITAS (48.750), TARCILIO DE CAMPOS, GERALDO CARLOS, JOSÉ INOCENCIO, ANTONIO MENEGHETTI, JOÃO PEREIRA e JOSÉ SERVIDONI. O vencedor deverá passar em nossa redação a partir de hoje, a fim de receber os MIL CRUZEIROS, mediante identificação.

MAIOR EXPERIENCIA E NADA MAIS

Estabilidade defensiva tremendamente baseada, como de costume, em Jair e Edson — O medio direito, no entanto, nunca foi tão ofensivo — Simões, a grande arma do ataque no primeiro tempo, substituido inexplicavelmente — Vilalobos não foi o ponta-de-lança ideal — Bem aproveitadas as falhas do Santos nas laterais

Embora jogando mal, o Fluminense passou pelo primeiro obstaculo do Rio-São Paulo. Aliás, ainda durante o primeiro tempo, o tricolor carioca, se não chegou a convencer ampla e completamente, agia, pelo menos de acordo com o que requeria o adversario. Todavia, mercê de uma substituição extremamente erronea levada a efeito na linha de frente, esta parou, desapareceu do campo e, perdendo a periculosidade e o controle das ações, permitiu que o Santos crescesse, se fincasse no terreno e, até calmamente, chegasse a ameaçar o empate. A defesa, tanto na primeira, como na segunda fase, saiu-se a contento. Usando a marcação que lhe é peculiar, explorava com sapiencia os médios volantes Jair e Edson, principalmente o primeiro, dono de uma atuação deveras elogiavel, quer pelo desgaste de energias, em todo o transcorrer do prelio, quer pela constancia com que interveio em todos os lances.

Jair foi o motor continuo da equipe, seguido de Edson, este mais na parte defensiva, a maioria das vezes fazendo coberturas junto no flanco. Assim, contando com dois homens de grande voluntariedade e tendo em vista que justamente o contrário se dava no lado oposto, onde o Santos parecia não contar com médios de apoio, o Fluminense teve a sua "terra livre" fertil e expansiva, quase que sem se cuidar tão seriamente com a defesa, como é seu costume. Jair mais do que nunca foi tendente ao apoio. Raramente o vimos empenhado na obstrução de área, ao passo que na área do Santos não foram poucas as vezes em que esteve. Fazendo ligação com Jair e trabalhando com alto sentido de profundidade, estava Simões, outro homem de proa do Fluminense, anulando Helvio que, a rigor, não desfez uma unica jogada de grande vulto ,como é de seu feitio. Não pôde porque não as teve ao alcance. Simões recuava o jogo e o espalhava para as laterais. Só teve uma falha esse sistema: é que, na falta do comandante, ninguem o substituiu na área, mesmo que pelos lados. Villalobos era evidentemente o homem encarregado disso, mas esteve fraco. Sem a velocidade e a agressividade necessarias, deixou a brecha no "miolo" do ataque. Essa lacuna, porém, era muito bem suprida pelo labor que o Fluminense soube executar nos flancos, principalmente no direito, mercê da esperteza e do espirito de oportunismo de Telê. O ponta mineiro voltou a marcar de modo impressionante em jogadas que para outros, já estariam perdidas. Surgindo velozmente no lance (uma vez por furada de Manga num escanteio e outra levando a melhor facilmente sobre Feijó) decretou, verdadeiramente ,a derrota do Santos. No segundo tempo, inexplicavelmente Simões foi retirado de campo, entrando em seu lugar Marinho. Na esquerda, saiu Quincas, entrou Joel, tambem para mal e a unica vantagem que se poderia obter das trocas e a unica ,efetivamente, que deveria ter sido levada a efeito, era a de Villalobos por Orlando, que de fato se deu, mas sem consequencias, porque a ofensiva neste ponto, já sumira do gramado, perdera completamente o controle.

GRAMADO DE LIMA POR DENTRO E POR FORA

Fatos que os jornais peruanos descobriram — Martinez salvou a situação — A empafia de Romero — Cook e Roca, inimigos figadais — Acredite se quizer: Delgado não sabe quem deu instruções aos peruanos

Um campeonato, seja ele de que especie seja, sempre proporciona fatos interessantes aos torcedores. O atual Sul-Americano não poderia fugir à regra, como não fugiu o Panamericano do Chile, que teve a sua passagem mais gozada no jogo Brasil vs. Panamá, no momento em que Brandãozinho foi cobrar uma falta e um panamenho "plantou uma bananeira" à sua frente. Agora, muita coisa está se sabendo passada dentro e fora do gramado do Estadio Nacional da capital peruana.

Vejam esta: Martinez, zagueiro esquerdo uruguaio, vinha "metendo a botina" em Julio. Depois, a confusão estourou em campo, como todos sabem, socos, pontapés, de parte a parte. Ninguem se entendia. Mas, o beque oriental levantou a voz, dizendo: "Companheiros, vamos dar um viva ao Peru e ao Brasil! Somos gente civilizada e não cafagestes. O que passou, passou." De pronto, se reuniram os uruguaios e deram o viva.

Antes da marcação do tento nacional, o meia Romero foi chamado pelo tecnico Vasquez, a fim de entrar em campo. Virou-se para os demais suplentes e disse: "Agora vocês vão ver como se banqueteia um pequeno como eu, com esses grandotes do Brasil, Eli e companhia". E lá se foi para a cancha, cheio de empafia.

Julio escapou pela extrema, venceu Varoli, bateu duas vezes Martinez e centrou para Ipojucan marcar. Varoli veio e derrubou o nosso ponteiro, chutando-o ainda na cabeça. E "El Comercio" diz: "Os grandalhões Carballo e Martinez deram pontapés a granel, mas o primeiro recebeu um em boas condições — cremos que de Eli — e aterrisou que nem um avião".

Os tecnicos Fernandez Roca e Cook andam desconfiados. Um com o outro. E foram assistir o jogo entre Brasil e Chile bem distanciados. De vez em quando, Roca esticava a cabeça e via o que Cook estava fazendo. Depois, o inglês tinha gesto identico. Quase não viram o jogo, a se observar mutuamente. Isso contou um jornal peruano.

"El Comercio" entrevistou o zagueiro Delgado após a vitoria sobre o Brasil. O jogador disse que Barbadillo foi para o campo com a missão precipua de anular Zizinho, marcando-o em cima. O jornal quiz saber quem deu a ordem, se Roca ou se Cook. A resposta foi estranha: "Palavra que não se dizer. Só sei que não tive um centro avante perigoso à minha frente. Ipojucan se empenhou em querer tirar-me da area, mas eu não quis sair..."

Afinal, quem deu instruções ao quadro peruano antes do jogo? Cook? Roca? Delgado parece que "não estava lá na ocasião", pois não ouviu e nem viu nada. O principal é que tenham vencido.

O MESMO RESULTADO

IGUAIS EM VIRTUDES E DEFEITOS

Botafogo e Flamengo se igualaram em tudo — Um tempo para cada bando e uma contagem final de 3 a 3 — Foi justo e normal o resultado da partida inicial do torneio São Paulo-Rio

Botafogo e Flamengo, na tarde de sabado, deram inicio ao São Paulo-Rio. E, através de uma partida das mais movimentadas, que chegou a agradar intensamente, veio a se conhecer um empate por três tentos. Sem que estejamos faltando à verdade, podemos dizer que o resultado foi dos mais justos, desde que sempre existiu um equilibrio bastante patente entre os dois contendores. Na primeira etapa, o Flamengo disputou uma partida malissima, fracassando frequentemente, principalmente na defensiva, o que vinha propiciar um labor mais calmo por parte da ofensiva alvi-negra. Bria, Beto e Leone, coadjuvados em algumas ocasiões pelo proprio goleiro Garcia, se empenharam mal durante os primeiros quarenta e cinco minutos. O centro da defensiva rubro-negra, sua espinha dorsal era mal guarnecida por Bria. O que causou grandes oportunidades para os atacantes da "Estrela Solitaria". Tem, assim, sua explicação logica a contagem de 3 e 1, para o Botafogo, assinalada na primeira etapa da contenda. Entretanto, podemos ainda afiançar que o placarde poderia ser ainda maior, caso os atacantes botafoguenses não fossem tão dispersivos, perdendo enormes oportunidades.

Entretanto, para a segunda fase, o Flamengo virou um autentico "bicho". Seus jogadors imprimiram às jogadas um sentido altamente proficiente. Nunca deixou de existir uma grande vontade de acertar, em tudo e por tudo. Foi aí que se viu o reverso da medalha. Foi a vez do Botafogo mostrar as falhas em sua defensiva. Os atacantes flamenguistas passaram a assediar a meta guarnecida por Gilson. "Perdia-se" a retaguarda do "Glorioso" com as frequentes investidas contrarias. Evidenciava falhas. E, assim, o Flamengo, dentro de um ciclo de renovação conseguiu a conquista de um tento, reunindo meritos posteriormente para obter o empate.

Portanto, podemos dizer que o empate foi um resultado justo.

MARTINO FORA DE FORMA

A estreia de Martino na equipe do São Paulo era aguardada com grande interesse por parte dos aficionados tricolores. E este acontecimento deu-se domingo passado, quando do combate contra o Guarani. A rigor, não podemos dizer que Martino conseguiu uma grande atuação. Notamos, porem, que o atacante argentino tem grandes qualidades tecnicas. Possue um bom controle de bola, sabe chutar com boa visão. Entretanto, vimos que Martino não se encontra de posse de suas melhores condições fisicas, o que veio a influir bastante em sua partida inicial pelo São Paulo Entretanto, logo que recupere esta condição, passando a entender-se melhor com seus novos companheiros, não pode restar a menor duvida de que Martino será de grande valia para a equipe das três cores. Poderá resolver o velho problema.

GILMAR

O MAIOR GOLEIRO DO BRASIL

Três goleiros brasileiros se exibiram no XVII Sul-Americano. Gilmar foi deles o que menos jogou, pois entrou apenas no segundo periodo do jogo contra a Bolivia. No entanto, foi o que mais oportunidade teve de aparecer. Castilho teve altos e baixos e até chegou a fracassar, pelo seu excessivo nervosismo e tambem pelas saudades que sentia da sua noiva... Barbosa atuou contra o Equador e ficou quase todo o tempo da peleja parado debaixo do travessão. Mas, Gilmar, teve trabalho contra a Bolivia, isso porque o nosso quadro, que fizera seis a zero no primeiro tempo, não se empregou muito na fase final e os adversarios fizeram muitos ataques e alguns perigosos para a meta. Gilmar defendeu até um penal, que o juiz, inexplicavelmente, mandou cobrar novamente. Ele foi o maior goleiro dos brasileiros e, a nosso ver, o mais prejudicado, porque Aimoré teve a "habilidade" de fazer com ele o que não se faz com um profissional. Foi escalado para o ultimo jogo, contra o Paraguai. Ficou radiante e prometia abafar, pois estava em grande forma. Um dia depois, o proprio Aimoré, alegando que melhor pensara, escalou Castilho, deixando aquele em situação mesquinha perante seus proprios companheiros.

TOME NOTA DESTE NOME

Estreando no "Torneio Tibiriçá" pelo São Paulo, justamente no prelio contra o Corintians, Pirani, apesar de não realizar um partidão, deu mostras patente de sua classe. Jovem cheio de vontade de vencer o novo sampaulino, novo no onze titular, já vem de equipes amadoras do proprio tricolor, exibiu uma classe boa, com um jogo de primeira. Seu nome a prosseguir como até aqui irá figurar como um dos grandes da zaga esquerda de nosso futebol. Supriu a falha de Mauro com a mesma produção, soube cuidar bem da posição que lhe foi confiada, atuou esplendidamente que os torcedores não lhe regatearam aplausos. Foi uma autentica revelação do tricolor pelo menos pelo que realizou. Atuou em São Paulo, disputando boas partidas, seguindo depois para Belo Horizonte e lá a exemplo do que havia feito aqui foi um dos maiores. Pirani, credencia-se dessa forma a ver-se em breve no estrelato. Todavia o regresso de Mauro, que acabou de prestar seu concurso ao selecionado brasileiro, poderá vir colocá-lo novamente no banco dos esquecidos. Porem, ele é moço, cheio de vontade e de vencer e ficará na reserva aguardando novamente uma oportunidade para então se destacar, ou quem sabe conquistar o posto de titular, barrando a Mauro, que tambem foi uma grata revelação do São Paulo F. C. Nada mais justo que Pirani, figure nesta secção: TOME NOTA DESTE NOME, já que tem pela frente um grande futuro, e se o que realizou até aqui não for entusiasmo, nem fogo de palha, podem estar certos, que o rapaz vai longe. Marcando o centro dianteiro adversario ele quase nada permite ao chefe da ofensiva realizar. Destroi com perfeição e seus tiros à frente tem sempre um endereço certo, vai ao pé do companheiro que está em melhores condições para alimentar o ataque. Pirani, vai longe, muito longe se souber ter paciencia e aguardar.



NO PRINCIPIO: GRANDES ESPERANÇAS!



NO FIM: TRISTEZA E DESILUSÃO



E a Copa "America" mudou de vitrine! Apesar da chance proporcionada pelo Uruguai, apesar do denodo com que nos jogamos à luta no segundo tempo do jogo contra o Paraguai, dificil foi tirar a diferença de três gols. Perdemos, afinal, mais um titulo fora de casa. Estes instantaneos recordarão o ultimo ato da tragedia. Se você nasceu no Paraguai, recorte e guarde. A verdade é que os erros são demais. São de origem, vêm de cima. Começa na C.B.D. e não pára. Ninguem consegue consertá-los... Somos os maiores, mas...

GALERIA DOS PIORAIS

Pior do São Paulo

O tricolor passou maus bocados em Campinas e esteve a pique de perder o jogo, o que não seria injustiça. Varias peças falharam em sua equipe, destacando-se como a pior o medio de ala Pian. Irreconhecivel esteve o jovem craque, não apoiando e não marcando. O que valeu foi que De Sordi cortou tudo atrás, cobrindo constantemente Pian, pois, de outro modo, a goleada era inevitavel. Fracassou o medio.

Pior do Guarani

Teve uma partida de gala o quadro campineiro, martelando incessantemente o reduto de Poy, principalmente através de Dido e Nonô. Do lado esquerdo do ataque, porem, não foi identica a produção, já que Helio mostrou fraqueza em certos momentos. Não destoou de todo, mas foi, sem duvida, o elemento de menor evidencia da equipe. Tambem, é preciso que se diga, que teve pela frente De Sordi em tarde inspirada.

Pior do Santos

Desde o primeiro minuto, foi evidente o nervosismo de Feijó, na marcação de Telê. Aliás, essa marcação não perdurou o tempo todo, passando em bons momentos Zito a marcar o ponta, enquanto o zagueiro ia para o "miolo". No entanto, na maioria das vezes vigiando de longe, foi culpado de dois tentos, em um de parceria com Manga, quando este "furou" o soco em um escanteio. Foi inclusive explorado pelo ataque contrario

Pior do Fluminense

A tatica estabelecida por Zezé Moreira, na ofensiva, foi clara: recuar Simões era imperioso, a fim de se evitar o obstaculo gigantesco que se chama Helvio. O intento foi bem engendrado e só não se completou, devido à negatividade do homem a quem competia o arremate: Vilalobos. Resultado: o Fluminense foi para os flancos e embora lá se tenha saido bem, com aberturas de brechas, não goleou, como o clima do 1.o tempo indicava

Pior do Flamengo

Taticamente, pode-se dizer que a falta de Dequinha foi de grande prejuizo ao quadro, já que Bria, retornando, não foi capaz de dar ao apoio toda a força de que é capaz o titular. Todavia, a fraqueza de Bria foi superada pela jornada negra do goleiro Garcia, que falhou lamentavelmente em lances de tentos. Garcia esteve inseguro, falho em todo o tipo de jogada, estando longe do baluarte que conhecemos.

SURGE UM NOVO GUARANI

Cumpriu o alviverde campineiro mais uma grande jornada – Confirmou todos os comentarios de uma semana antes – Um só problema, a ponta esquerda, a perturbar a potencialidade do ataque – Este poderia oferecer goleadas – A inclusão de James, completou a intermediaria – Trio final de grandes meritos

Positivamente o Guarani, depois da pessima partida com que iniciou o Quadrangular campineiro, acertou o pé. E o resultado disso é a excelente fase que vem atravessando agora. Três cotejos, três grandes partidas. E domingo, frente ao São Paulo veio a confirmar tudo aquilo que escrevemos por ocasião da partida anterior: Os problemas no quadro são minimos. A equipe toda está boa, rendendo bem, somente destoando um pouco a ala esquerda do ataque. Necessita essa peça de melhores reservas para poder enfrentar a temporada oficial prestes a iniciar-se, todavia Piolim e Helio, ou Ari, temporariamente poderão ser mantidos no quadro. Nos demais postos tudo está certo.

Contra o São Paulo, o Guarani, voltou a se exibir com técnica apreciavel, que aliada à fibra, levaram-nos a merecer uma melhor sorte contra o tricolor. O empate conquistado no ocaso da partida, penultimo minuto, serviu para tirar o brilho do encontro, isso porque melhor resultado não poderia haver a não ser a vitoria dos locais. Merecia o quadro campineiro a vitoria e se essa viesse por larga margem de pontos, não seria despropositado algum. Todavia a defesa do São Paulo contando com Poy e De Sordi, ambos em grande dia e com Turcão em tarde inspirada, iam conseguindo neutralizar tudo.

A saida de Manduco da intermediaria e a entrada de James, para esse posto, somente trouxe melhoria. A peça então contando com três médios quase perfeitos, serviu de eixo para a estupenda arrancada em busca da vitoria, que infelizmente não veio a ser conhecida. E o ataque, com a ala Dido e Nonô, executando o mesmo trabalho da semana passada, isto é furar defesas, conseguiu causar panico à defesa sampaulina, onde o setor esquerdo andou em palpos de aranha. Romeu no centro novamente não conseguiu se destacar. Esteve com altos e baixos, comandou ataques perigosos para o arco do argentino Poy, porém em lances bisonhos, esteve falho. Não atravessa uma forma fisica cem por cento boa. Piolim, com um trabalho especial, atuando quase que que exclusivamente na defesa na etapa derradeira, inteira, cumpriu de acordo o que lhe foi indicado.

A peça mais falha do ataque, aliás de todo o quadro foi a ponta cànhota, onde Helio primeiramente e posteriormente Ari, nada fizeram de util, foi aliás esse o unico senão na produção do quadro inteiro.

Voltamos agora a analisar a produção conjuntiva do quadro. O Guarani contasse com um pouco mais de sorte, teria conquistado tentos em maior numero. Pois se houve um quadro que merecesse isso, esse quadro era o "bugre". Jogaram com mais espirito de equipe e foram ajudados pelas falhas clamorosas do adversario, não só de defesas como de ataques. Bisou assim o quadro a estupenda performance frente à Ponte Preta, e não foi só isso, chegou a superar o feito daquela tarde. Como dissemos acima, nada mais resta ao alvi-verde do que reforçar o setor canhoto da equipe para formar um onze realmente capacitado a representar a Princesa d'Oeste nas proximas temporadas.

Tivesse o ataque mais um elemento para acompanhar as decidas vertiginosas de Dido e Nonô e então teriamos uma peça perigosissima, a marcar tentos sobre tentos, a abrir brechas enormes nas retaguardas adversarias, e qual seria o resultado disso tudo, com três elementos, se dois somente criam inumeros problemas para os sextetos defensivos?

Essa é uma pergunta de dificil resposta. Já que poderia implicar numa série de prós e contras à classe de binomios finais. Todavia poderia ser mais provavel, sempre que tivesse boa defensiva, com a que enfrentou o São Paulo, resultados bem compensadores.

FEZ MUITA FALTA UM PREPARADOR FISICO

Um erro bastante grave verificamos desde logo na constituição da delegação brasileira. Lembraram-se os catedraticos dirigentes da famigerada CBD de adicionar à embaixada um medico, um massagista, um roupeiro e até um "mestre cuca". Com este, então, fizeram um verdadeiro carnaval... Não se esqueceram, igualmente, de auxiliar para o tecnico. Mas, um preparador fisico, um homem capaz de fazer o que o tecnico não era capaz ou pouca vontade tinha de fazer, eles se esqueceram. O que foi fazer no Peru o tal de Gradim? Excelente amigo de Aimoré, um bom rapaz" para os jogadores, mas pouco ou nada mais do que isso, principalmente quando não dava palpites... No seu lugar, muito melhor seria, se a CBD mandasse um homem capaz de dar ginastica, de manter a turma no peso normal, sim, porque Aimoré disso não cuidou e tanto é verdade que na vespera do jogo contra o Paraguai, Baltazar, Claudio, Eli e muitos outros estavam não com centenas de gramas a mais do peso normal, mas com alguns quilos. Fez muita falta, portanto, um preparador fisico, que desse ginastica metodica, que levasse os jogadores para caminhadas, que não os fizesse dormir depois das refeições como habitualmente fizeram até os ultimos dias, quando Aimoré fechou os quartos depois do almoço.

VOCÊ É JORNALISTA?

Desde que foi lançado VOCÊ E' JORNALISTA? as cartas contendo as mais variadas historias, embora nem sempre veridicas, tem nos chegado às mãos. Muitos dos leitores, porem ou por não lerem nossas advertencias acerca das biografias, ou por outro motivo qualquer, as continuam enviando, perdendo assim, grande oportunidade. VOCÊ É JORNALISTA? prosseguirá esta semana com mais um premio estimulo, a você leitor, que é jornalista amador, na impossibilidade de ser profissional. Você que sabe de um caso real, com este ou aquele jogador, ou ainda um caso ligado ao futebol, remeta-nos a sua cronica. Já que a mesma poderá ser a premiada, fazendo jus aos duzentos cruzeiros que damos semanalmente.

O que interessa é a originalidade. Quem sabe se entre a avalanche de cartas, não poderá ser a sua a melhor?Piadas ditas por jogadores, casos humoristicos, tudo pode ser sugestivo.

Entretanto, avisamos: os trabalhos publicados no MUNDO ESPORTIVO são de inteira responsabilidade dos leitores.

Outrossim, enviem suas cartas para à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar.

AGORA, A DECISÃO

Já regressaram os craques brasileiros e entre eles, Didi, meia do Fluminense, que, em sua passagem pela capital paulista, reafirmou que tem em mãos três propostas para estudos, sendo uma, como todos sabem, do São Paulo.

O craque citou mais que, por seu desejo, viria jogar no tricolor do Canindé, já que julga das melhores a proposta que lhe fizeram. Entretanto, tudo depende do Fluminense. Aliás, o craque aguardava somente o seu retorno à Capital Federal, a fim de tentar entendimentos com o gremio das Laranjeiras. Tudo faz crer, portanto, que a decisão do caso de Didi dar-se-á agora. Ficará no Rio? Virá para São Paulo?

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 1 GUARANI . . . 1 Local: Campinas	SAO PAULO — Poy, De Sordi e Pirani; Pian (Furlan), Pé de Valsa e Turcão; Agostinho, Martino (Gino), Albella (Gomes), Ranulfo e Teixeirinha. GUARANI — Paulo, Herbert e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Helio (Ari).	Nonô no primeiro tempo, Gomes no segundo.	Cr$ 66.675,00 Juiz: Moura Leite (sofrivel)	A estréia de Martino. Demonstrou ser bom tecnicamente, mas estar completamente fora do melhor estado fisico. O gol do São Paulo foi obtido em cima da hora.	De Sordi, Poy, Ranulfo, Turcão, Palante, Paulo, Nonô e Dido.
CORINTIANS . . 1 GREMIO . . . . 1 Local: Porto Alegre	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario (Sula), Julião (Goiano) e Roberto; Souzinha, Vermelho, Nardo, Carbone (Luizinho) e Mario. GREMIO — Sergio, Clarel e Nilson; Hugo, Mirão e Sarará; Tesourinha, Beveto, Gringo, Mujica e Itamar.	Carbone e Mujica, no primeiro tempo.	Cr$ 182.810,00 Juiz: João Etzel (bom)	Dominou o Gremio no primeiro tempo. O Corintians reagiu no final e passou a comandar as ações. Poderia ter vencido, mas seus avantes perderam inumeras oportunidades.	Cabeção, Goiano, Luizinho, Roberto, Olavo, Clarel, Mujica e Sergio.
BOTAFOGO . . . 3 FLAMENGO . . . 3 Local: Maracanã (sabado)	BOTAFOGO — Gilson, Tomé e Galico; Arati, Bob (Richard) e Juvenal; Braguinha, Geninho, Dino, Zezinho e Jaime (Geraldo). FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão (Cido); Jadir, Bria e Marinho (Beto); Joel, Rubens, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.	Zezinho, Dino, Rubens (penal) e Juvenal na 1.a fase. Na 2.a, Indio e Rubens.	Cr$ 238.057,00 Juiz: Mr. Esson (regular)	Foi expulso de campo o jogador Geninho do Botafogo. O gremio alvi-negro jogou melhor que o Flamengo e merecia o triunfo.	Dino, Zezinho, Gilson, Arati, Leone, Jadir, Rubens e Indio.
FLUMINENSE . . 3 SANTOS . . . . 2 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Veludo, Pindaro e Duque; Edson, Jair e Bigode; Telê, Vilalobos (Orlando), Simões (Marinho), Robson e Quincas (Joel). SANTOS — Manga, Helvio (Cassio) e Feijó; Nenê, Formiga e Zito; Nei (Nicacio), Nelson Adams (Antoninho), Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Telê (2), Simões, Vasconcelos e Antoninho.	Cr$ 239.520,40 Juiz: Caetano Bovino (regular)	A reação do Santos, após perder por 3 a 0. Antoninho foi a grande arma. O ataque do Fluminense desapareceu completamente no tempo final.	Veludo, Jair, Simões, Tanga, Antoninho, Vasconcelos e Tite.
P. SANTISTA . . 1 BONSUCESSO . 0 Local: Santos	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assunção; Tremembé, Cornelio e Olegario; Claudio, Helio (Zinho), Joel (Vivinho). Alemão e Sabu. BONSUCESSO — Ari, Nenê (Decio) e Valdir; Urubatão, Gilberto e Serafim; Nicolau, Vassil, Soca, Almir e Jair (Garcia).	Joel, aos 41 minutos da 1.a fase.	Cr$ 13.080,00 Juiz: Manoel dos Santos (fraco)	O arbitro designado pela F. P. F. não compareceu. O que dirigiu a luta foi uma calamidade, prejudicando o Bonsucesso. Alem de expulsar Urubatão, anulou um gol legitimo dos cariocas.	Laercio, Wilson, Vivinho, Joel, Urubatão, Vassil, Soca e Ari.
JUVENTUS . . . 1 IPIRANGA . . . 1 Local: rua Javari	JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo (Severino); Vitor, Nicolau e Nesio (Valussi); Osvaldinho, Tico, Arias, Edelcio (Padua) e Castro. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Chuna (Periquito, Depois Pichu) e Paulo.	Joãozinho na 1.a e Castro na 2.a fase.	Cr$ 24.000,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. Relativo equilibrio e placarde justo.	Valter, Vitor, Osvaldinho, Tico, Castro, Elzo, Samarone e Joãozinho.

NOVO TROPEÇO CONHECEU O SÃO CAETANO

Diante de um Paulista jogando aquem de suas possibilidades o São Caetano perdeu um jogo ditado por um juiz fraquissimo — Merecia outra sorte — A Ferroviaria confirmando plenamente os prognosticos passou incolume pelo São Bento — Dificil vitoria conquistou o Linense diante de um brioso Sanjoanense — Graças a uma penalidade maxima venceu o Bragantino — Outras notas concernentes a 2.ª rodada do returno do Torneio dos Finalistas

Mais uma rodada do Torneio dos Finalistas, foi disputada na tarde de anteontem, a de n. 2 do returno. Vejamos, portanto, como decorreram os prelios nos dois grupos.

1.o GRUPO

Sabia-se que o Paulista, jogando em seu campo, surgia com mais possibilidades que o São Caetano. Vindo de uma partida das mais brilhantes frente ao Botafogo, ninguem temia pela sorte do gremio de Jundiaí. Porem, se não perdeu e se não conheceu um empate deve-o somente ao juiz do encontro, que lhe facilitou a vitoria diante de um São Caetano que em momento algum deu-se por vencido. Não fôra a ausencia forçada de Chiarella, um dos mais regulares jogadores do São Caetano, bem outro teria sido o resultado final do jogo disputado em Jundiaí. Articulando melhor, com seus homens da defesa rompendo tudo, o São Caetano não merecia tamanho castigo. Uma falha do Fiume propiciou ao avante Garcia — estreante no quadro — a autoria do unico gol e que seria o da vitoria do Paulista.

Vencendo o São Caetano, o Paulista manteve-se firme na liderança, jogando o São Caetano para o ultimo posto ao lado do Botafogo.

No outro prelio do grupo, com muita dificuldade o Linense sobrepujou o Sanjoanense. Melhora sua posição o penta campeão, agora, separado apenas um ponto do Paulista.

2.o GRUPO

A vitoria da Ferroviaria sobre o São Bento, não deve ter contrariado a nenhum prognostico. — que favorecia ao gremio de Araraquara. Jogando em seu campo, a Ferroviaria não poderia perder, mesmo porque vinha de uma derrota diante do São Paulo e entraria em campo disposto a revidar e conhecer um resultado que o colocasse melhor perante a opinião publica que o qualificavam como o melhor quadro no Torneio óra em disputa. Realmente, apresentando uma soberba atuação, os companheiros de Osmar, levaram de vencida a representação de Marilia, por um escore que não estava nos calculos dos sambentistas.

No outro jogo do grupo, o Bragantino passou apertado" pelo São Paulo, vencendo-o graças a uma penalidade maxima convertida em tento pelo seu meia Velau, e que deu motivo a uma grande celeuma, em virtude de terem os jogadores do São Paulo reclamado, afirmando que a pelota havia passado por cima do travessão, quando isso não aconteceu. A bola chutada por Velau, "furou" a rede indo parar atrás do gol.

O Bragantino, em seu campo, está invicto e figura com destaque invulgar como um lidimo lider.

RUIM O JUIZ

Estivemos nos vestiarios dos jogadores do S. Caetano e os mesmos assim se expressaram sobre a atuação de Cirano Parreira de Andrade:

NARCISO — Não fôra esse juiz teriamos vencido o prelio.

SCHUBERT — Só contra nós que eles apitam.

LEÃO — Deixou de apitar uma penalidade maxima que todos viram.

SIDNEY — Clamoroso seu erro em não apitar aquela penalidade.

FIUME — Ninguem poderá negar o penalti. Os proprios jogadores do Paulista pararam quando Godê desviou a trajetoria da bola com as mãos.

RUBENS — Nem quero falar desse juiz.

JORGINHO — Tirou-me a oportunidade de fazer um tento. Pessimo.

RATINHO — Se Rafael estivesse, teriamos ganho o jogo mesmo com um juiz desse quilate. Amorrou o São Caetano de medo da torcida. Só apitou faltas e impedimentos contra nós.

NELSON — O juiz foi uma calamidade.

RINO — Eles não querem nada com o S. Caetano. Inqualificavel a atuação do juiz.

ARAKEN — Ninguem ganharia do Paulista, hoje. O juiz estava com medo da torcida, mormente quando ameaçaram invadir o gramado.

MASCARADO

O centro avante Paraguaio, pertencente ao Garça é o seu elemento mais caro. Porem, no momento, é o unico jogador garcense que vem comprometendo seriamente o quadro, com suas atuações negativas.

Gordo, lento, movimentando-se com dificuldade no campo, é atualmente, a pior figura do ataque no atual Torneio dos Finalistas. Será mascara ou burrice de Paraguaio? Vive do nome que conquistou anos atrás.

Desleal

ALCIDES

Não deu uma entrada que não tenha sido violenta. Abusou dessas entradas desde o inicio do jogo, atingindo constantemente os avantes do S. Caetano.

E' um jovem valor que se deixasse de lado esse demerito para um jogador profissional, poderia vencer mais cedo no profissionalismo, de vez que possui aptidões tecnicas que poderiam levá-lo a uma posição de destaque.

JUIZ PARCIAL

O embate Paulista vs. São Caetano poderia, no seu final, ter acusado um resultado bem diferente daquele que todos conhecem não fôra a atuação parcial do arbitro Cirano Parreira de Andrade.

Esse juiz deixou de apitar uma penalidade maxima indiscutivel contra o gremio de Jundiaí, quando o placarde não havia ainda sido inaugurado. Deixou tambem de apitar duas faltas proximas à area do Paulista.

O penalte foi clamoroso porque Godê por duas vezes consecutivas desviou a bola com a mão, na segunda quando Jorginho ia arrematar ao arco.

GRANDE OPORTUNIDADE

Logo no inicio do jogo, Pindaro, se confundindo num lance, quis atrasar a bola para Veludo, mas fê-lo defeituosamente de modo fraco. Entrou Vasconcelos na trajetoria da bola, feito um bolido. Com o gol escancarado, chutou por cima. Se o meia esquerda marcasse, a sorte da partida poderia ter sido outra. Ademais, Vasconcelos esteve mesmo infeliz nos arremessos, perdendo tambem no segundo tempo, outra ocasião de ouro para aumentar a contagem. Mas lutou muito e criou essas oportunidades. O seu azar foi ocasional. Não deixou de ser um valor perigoso.

BANCO DOS REUS

GODÊ — Não gostamos do trabalho do centro médio do Paulista. A nosso ver, foi mesmo o pior homem da equipe. Tinha que marcar Ratinho e não o fez, com a agravante de não ter sabido bloqueá-lo na area nas ocasiões agudas. Algo lento, não é o mesmo.

CONTI — Acompanhou Godê em negatividade. Só poderá ser bom jogador para o Paulista. É um jogador ine...ente para a produção tatica de um quadro. Não tem um lançamento de bola que não seja defeituoso. Pessimo.

NELSON — Volta à seleção negativa da semana o jovem comandante de ataque do São Caetano. Foi lançado num jogo de suma importancia, não produzindo o que poderia. Titubeou em lances relativamente faceis, perdendo os duelos com Martineli na maioria das vezes.

DITINHO — Algo embaralhado, não produziu aquilo que seus torcedores esperavam. Caiu muito de produção quando viu o marcador adverso assumir maiores proporções.

CLAUDIO — Perdeu um tento que parecia certo a dano do São Paulo, que deixou mais dois pontos. Não esteve, é verdade, irreconhecivel. Porém, não acertou uma partida das melhores.

NARCISO

O arqueiro do São Caetano voltou a cumprir nova e destacada performance contra o Paulista Salvou inumeras bolas que tinham o endereço certo das redes.

Sua atuação foi simplesmente notavel, salvando seu quadro de uma derrota acachapante.

Numa das bolas endereçadas contra sua meta, contundiu-se seriamente, continuando no gramado, embora sua condição fisica não permitisse. A forma do arqueiro do São Caetano é primorosa.

Volta a jogar como nos seus aureos tempos de Corintians, agora, com maior confiança em suas possibilidades. Deixou passar uma unica bola indefensavel.

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO

1.o — Paulista, de Jundiaí, 3 p.p.
2.o — Linense, 4
3.o — São Caetano e Botafogo, 6

2.o GRUPO

1.o — Bragantino, 3 p.p.
2.o — Ferroviaria, 4
3.o — São Bento e Garça, 5
4.o — São Paulo, 7

FASCHINI E VALDIR NO GUARANI

A disputa do torneio quadrangular campineiro, no que concerne a valores, serviu para trazer para o nosso futebol dois valores do São Cristovão. Um deles é o zagueiro Valdir, um bom elemento e que em ação deixou à vista a sua patente classe. Foi um dos melhores da equipe. Impressionou bem, chamou a si a atenção dos mentores do Guarani e foi convidado para vir fazer testes. Valdir seguiu para o Rio, pensou na proposta, solicitou autorização do São Cristovão e já se encontra em Campinas para treinar. O outro, bem o outro, é o treinador da equipe alva do futebol carioca, Faschini. O tecnico tambem foi "sondado" pelo Guarani, e já domingo esteve em Campinas assistindo ao prelio entre o alviverde e o São Paulo.

DESTAQUES DA SEMANA

LIDER DA SEMANA — Com sua exuberante atuação frente ao São Bento, a Ferroviaria, de Araraquara, ganhou os maiores meritos na jornada.

JOGO MAIS AGRADAVEL — São Paulo e Bragantino, disputaram uma partida acirrada. No primeiro tempo o Bragantino fez por merecer um resultado superior sem que isso tivesse acontecido. No final, pelo que fez, o São Paulo merecia o empate.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Ratinho, infiltrando-se na area do Paulista, atirou com violencia obrigando a Nicanor a dificil intervenção.

MAIOR PIXOTADA — Num lance infeliz Fiume caiu ao solo, propiciando a Garcia marcar o tento da vitoria do seu clube.

NUMERO UM DA RODADA — Narciso foi o heroi de mais uma jornada do São Caetano, com intervenções simplesmente espetaculares.

A MAIOR DECEPÇÃO — Foi causada pelo São Bento, perdendo em Araraquara de forma decepcionante.

A MAIOR SURPRESA — O "baile" do São Caetano no Paulista mesmo em Jundiaí. Agigantou-se o gremio do vizinho municipio. Não fôra o Cirano Parreira de Andrade..

MENÇÃO HONROSA — O Bragantino venceu mais uma vez em seu campo. Continua, portanto, invicto em seu terreno. E' lider de verdade.

GALERIA DE HONRA — O Paulista passou por mais um dificil obstaculo, permanecendo no primeiro posto do seu grupo. Otima sua campanha

CRAQUE MAIS PESADO — O zagueiro Cassiano andou dando pontapés em grande numero no ponteiro Claudinho. O veterano zagueiro é um dos mais pesados no atual Torneio.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Garcia, fazendo sua apresentação no Paulista, garantiu a vitoria do seu quadro O jovem valor vindo de Tatuí substituiu à altura o famoso Tito.

PROXIMA RODADA

1. GRUPO

Em São Caetano do Sul: São Caetano vs. Botafogo.
Em São João da Boa Vista: Sanjoanense vs. Paulista.

2.o GRUPO

Em Araçatuba: São Paulo vs Garça.
Em Bragança Paulista: Bragantino vs. São Paulo.

CAMPEÕES DA RODADA

NARCISO — Foi o maior jogador da rodada, pontificando como o chaque mais regular do Torneio dos Finalistas. A forma do "colored" arqueiro é notavel.

DALMO — Lançado a ultima hora em lugar de Mexicano, manteve a mesma regularidade no setor, dando otima demonstração de que poderá ocupar o posto a qualquer momento.

LÃO — O jovem zagueiro do São Caetano progrediu muito no Torneio dos Finalistas. E' um entrave às pretensões adversarias. Contra o Paulista, foi um dos grandes do seu time.

SIDNEY — Incansavel de inicio a fim o medio direito do São Caetano. Foi um dos melhores jogadores do seu clube contra o gremio de Jundiaí. Quando o Paulista marcou, Sidney foi à frente a fim de tentar o gol de empate.

FIUME — Não fora aquela sua falha que redundou no unico gol da partida, teria ganho nota 10. Mais lapidado poderá ser valor de futuro de vez que possui qualidades para o posto.

RUBENS — Formou com seus dois companheiros de intermediária o setor mais forte do quadro. Rubens de Almeida levou nitida vantagem sobre o ponteiro Netinho.

NETINHO — Nas poucas vezes que passou por Rubens levou o panico para a meta de Narciso. E' jovem demais, mas, muito vivo.

LUIZ ROSA — Mais uma partida soberba do já veterano meia da Ferroviaria. Marcou um tento alem de servir o comandante de ataque Vaguinho, na construção de outro. Otimo seu labor.

VAGUINHO — O artilheiro do Torneio dos Finalistas, formou com Luiz Rosa, o duo de melhores avantes. Ostenta boa forma e vem se constituindo no artilheiro do seu quadro.

RATINHO — Embora taticamente fora de sua verdadeira caracteristica de jogo, o jovem avante é figura de destaque do seu quadro. Jogando na frente poderia render bem mais.

BOQUITA — Veloz ao extremo, foi o jogador que mais perigo levou a meta de Narciso. Chutando com os dois pés atirou constantemente a meta contraria. Teve sua missão facilitada pela liberdade que lhe deu o zagueiro Schubert.

GOIANO MODIFICOU A FEIÇÃO DO JOGO

Dominado no primeiro tempo, graças à brechas no centro de seu campo — Julião lutou muito, contudo sem sentido de apoio ou cobertura, sobrecarregando Homero — Até o ataque recuou — Gol de esforço individual de Carbone — A metamorfose final — Luizinho, a grande arma de abertura na frente, Goiano, a peça de controle atrás — Os atacantes perderam grandes oportunidades — Valores individuais

Dificilima a segunda exibição do Corintians em Porto Alegre. Sabia-se, antecipadamente, que o Gremio era e é mais perigoso que o Cruzeiro, bem mais quadro, porém esperava-se mais do bi-campeão bandeirante, mais adaptado ao terreno e portanto com melhores oportunidades de mostrar suas virtudes, tão conhecidas do Brasil inteiro. O jogo, afinal, acabou propiciando ao Corintians uma exibição firme, principalmente no segundo periodo, quando dominou praticamente o adversario. Os defeitos iniciais de marcação por parte da defesa foram sanados e pôde o onze do Parque São Jorge ameaçar o reduto de Sergio, que realizou verdadeiros milagres para manter o empate.

Sim, porque os primeiros quarenta e cinco minutos, mostraram um Corintians sem estrutura, a defender-se desesperadamente, com todos os seus homens recuados, buscando fortificar as brechas existentes no centro da intermediaria e, consequentemente, na zaga central. O Gremio explorava justamente aquele ponto trabalhando muito bem Gringo e Mujica, através de passes curtos e esquivas rapidas, obtendo indiscutivel supremacia territorial. Assim como Sergio defendeu tudo no segundo tempo, coube a Cabeção salvar o Corintians no principio. Porque, invariavelmente os avantes gremistas surgiam livres na area corintiana, com evidente perigo. Somente Olavo e Roberto ainda realizavam algo de aproveitavel em seu setor, mas, pelo acumulo de funções e tambem em face dos constantes ataques gauchos, pouco ou nada poderiam fazer em proveito do municiamento da ofensiva.

Sem apoio, quase que inteiramente desligada da peça recuada, a vanguarda corintiana procurava tramar, porém nada conseguia, em face da marcação ferrenha do Gremio e tambem porque dava campo para o avanço adversario. Somente Carbone lutava adiantado, contudo Clarel o marcava de perto, deixando Nardo para o centro medio. Normal o revezamento gaucho, enquanto o Corintians, se se defendia bem, embora algo descontrolado, não se estruturava no jogo de conjunto. O gol de Carbone foi mais obra das qualidades individuais do avante, que propriamente de trama da equipe.

O desnorteio, a nosso ver, estava no comando da intermediaria, embora Julião lutasse bastante, mas dispersivamente, sem procurar organizar os contra-ataques, em conjunto com Roberto, através de um jogo mais sereno, de parada de bola e distribuição posterior. Destruia Julião demasiadamente, porém a esmo.

A entrada de Goiano trouxe beneficios, não há duvida, porque o "pivô", desde os primeiros momentos, deu demonstração de que pretendia alimentar a ofensiva, ligá-la com a retaguarda. E começou fazendo passes longos, sem largar o posto de marcação. Pouco a pouco foi se entrosando com Roberto e assim trabalhando simultaneamente no apoio com o médio esquerdo. Cresceu o Corintians e passou a dominar. A entrada de Luizinho, tambem, contribuiu decisivamente para a ascensão tecnica e consequente dominio territorial, eis que o avante movimentou-se mais, deslocou-se em velocidade, dificultando a marcação e obtendo assim os resultados de, após a finta que executava, ter um companheiro sempre em liberdade. Foi a vez do Gremio retrair os seus homens de frente e a linha media corintiana acompanhou, adiantando-se. O cerco foi-se apertando e o Corintians jogou como sabe.

Pena que não somente a figura de Sergio, no arco do Gremio, fizesse com que o marcador não tivesse passado do empate. A verdade é que os atacantes do Corintians tiveram uma falha, vital aliás: arremates defeituosos. Alem disso, perderam algumas oportunidades de ouro. Luizinho por exemplo, poderia ter decidido a luta. E de outra feita num tiro de Carbone, a pelota venceu a Sergio e ia para as redes, quando surgiu o medio esquerdo Sarará e salvou o tento certo. Aliás, o Corintians perdeu mais ocasiões no segundo tempo, do que o Gremio na fase inicial, quando teve supremacia nas ações.

De qualquer modo, contudo, o Corintians deixou boa impressão entre os gauchos, pela vivacidade e rapidez de [illegible]tebol e tambem pela boa tecnica. E saiu invicto, ganhando um jogo e empatando outro. Desta feita, Cabeção foi a grande figura do quadro no tempo inicial, seguido de Roberto e Olavo. No ataque, somente Carbone. No periodo final, alem da melhora geral, destaque-se o trabalho de Goiano e tambem o de Luizinho.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Juventus 1 vs. Ipiranga 1
CAMPINAS
São Paulo 1 vs. Guarani 1
SANTOS
Port. santista 1 vs. Bonsucesso 0
PORTO ALEGRE
Corintians 1 vs. Gremio 1
RIO DE JANEIRO
Botafogo 3 vs. Flamengo 3
Fluminense 3 vs. Santos 2
LINS
Linense 2 vs. Sanjoanense 1
JUNDIAI
Paulista 1 vs. S. Caetano 0
BRAGANÇA
Bragantino 1 vs. São Paulo 0
ARARAQUARA
Ferroviaria 4 vs. S. Bento 1
RIO PRETO
America 2 vs. XV de Jau 0
JUIZ DE FORA
Esporte 4 vs. Atl. Mineiro 2
RIO CLARO
Velo 1 vs. XV de Piracicaba 0
INDAIATUBA
Piracicabano 2 vs. Primavera 1
PARANA'
Atletico 4 vs. Palestra 1
Coritiba 2 vs. Bahia 2
PINDAMONHANGABA
Ferroviaria 3 vs. Nacional 2
CHILE
Vasco 2 vs. Colo-Colo 0
ESPANHA
La Coruña 3 vs. Atl. Bilbao 2
Oviedo 6 vs. Valadolid 3
Malaga 3 vs. Valencia 3
Atl. Madrid 4 vs. Español 1
Barcelona 1 vs. Real Madrid 0
Santander 4 vs. Sevilla 1
Saragoza 3 vs. Celta 1
Real Sociedad 0 vs. Gijon 0
FRANÇA
Sochaux 1 vs. Reims 0
Nice 0 vs. Lille 0
St. Etienne 2 vs. Lens 1
Sette 2 vs. Marselha 0
Nancy 5 vs. Stade Français 1
Montpellier 1 vs. Rennes 0
Nimes 2 vs. Metz 1
Roubaix 0 vs. Havre 0
Racing 3 vs. Bordeaux 3
INGLATERRA
Arsenal 5 vs. Liverpool 3
Aston Villa 2 vs. Burnley 0
Blackpool 2 vs. Biomwich 0
Tottenham 3 vs. Bolton 2
Manch. City 2 vs. Charlton 1
Newcastle 2 vs. Chelsea 1
Derby 3 vs. Middlesbrough 3
Cardiff 4 vs. Manch. United 1
Portsmouth 5 vs. Sheffield 2
Sunderland 2 vs. Preston 2
Wolverhampton 3 vs. Stoke 0
ITALIA
Como 2 vs. Atalanta 1
Lazio 0 vs. Milan 0
Napoli 1 vs. Novara 0
Internacional 1 vs. Roma 0
Sampdoria 1 vs. Pro Patria 0
Spal 2 vs. Juventus 2
Torino 1 vs. Palermo 1
Triestina 0 vs. Udinese 0
ARGENTINA
Banfield 3 vs. River 1
Racing 2 vs. Gimnasia 1
Boca 0 vs. Rosario 0
Ferro Carrill 3 vs. Huracan 3
Lanus 2 vs. Platense 2
Chacarita 3 vs. Newell's 0
Independiente 6 vs. Estudiantes 2
San Lorenzo 5 vs. Velez 2
PORTUGAL
Sporting 2 vs. Academico 0

MUITA ATENÇÃO, LEITORES

CUIDADO COM AS ALTERAÇÕES

A tabela do São Paulo-Rio ainda está indecisa, pendente de aprovação por parte dos cariocas, embora já se tenha iniciado na Capital Federal. Nestas condições, esta semana (mas tão somente esta semana), o nosso Cupão poderá sofrer alterações, pelo menos no que toca ao torneio interestadual. Referido Cupão está composto de seis partidas, sendo quatro do Torneio dos Finalistas do Interior (estas não sofrerão quaisquer modificações) e Vasco vs. Portuguesa de Desportos, no Maracanã, e Palmeiras vs. São Paulo, no Pacaembu.

ATENÇÃO, PORTANTO

Nestas condições, os leitores devem prestar a maxima atenção a fim de ficarem bem ao par das possiveis modificações. Vejamos: no caso do prelio Vasco vs. Portuguesa ser substituido por outro, valerá o escore para o jogo substituto, na ordem que fôr dada no Cupão de 6.a feira, ou seja: se fôr prelio interestadual, substituirá o Vasco o clube local (do Rio) e a Portuguesa um paulista. Se fôr prelio local. carioca, o Vasco será substituido pelo gremio que figurar em primeiro no Cupão. Entretanto, é provavel que não hajam modificações. O mesmo se verificará com relação ao Palmeiras vs. São Paulo.

O PREMIO

Pretenriamos modificar o concurso, mas, em face do que está ocorrendo, vamos continuar com os TRINTA MIL CRUZEIROS e estabelecer DOIS MIL CRUZEIROS em cada rodada vindoura. Nestas condições, se ninguem acertar, o premio irá se acumulando na base de dois mil por semana. As bases, no caso de vencedor ou vencedores. continuam as mesmas, bem como na parte de rasuras ou emendas. pois não aceitaremos Cupões com essas falhas.

No caso da arrecadação, valerá a do jogo Palmeiras vs. São Paulo ou o que se realizar no proximo domingo em Pacaembu.

LOCAIS DAS URNAS

Facilitando aos leitores o deposito dos cupões às urnas varias delas estão espalhadas pela Capital. Enquanto que os leitores do Interior devem enviar seus palpites para a rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, nossa redação.

Eis as urnas:

REDAÇÃO: rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, com fechamento marcado para sabado, às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina da rua Dom José de Barros com seu encerramento marcado para domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 tendo seu encerramento marcado para as 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS, praça 8 de setembro, 107 (Penha) com prazo até às 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS. rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), devendo-se encerrar às 20 horas de sabado.

BANCA DE JORNAIS. praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com prazo até domingo ao meio-dia.

BANCA DE JORNAIS, da Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira tendo prazo estipulado até às 12 horas de domingo.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Tereza, esquina com pr. da Sé devendo encerrar-se às 12 horas de domingo

RESULTADO DA APURAÇÃO — Enquanto houve um felizardo no Concurso de Rendas, acertando a renda no duro, no de Palpites não houve acertadores. E os resultados foram bem normais, exceção feita talvez ao da vitoria da Ferroviaria sobre o São Bento. Por outro lado, muitos, a maioria talvez, não acreditavam na vitoria do Vasco sobre o Colo-Colo, dando os chilenos como provaveis ganhadores. Muitos acertaram três marcadores, mas fracassaram nos demais e, assim, acumulou-se mais uma vez o premio, que agora alcançou TRINTA E DOIS MIL CRUZEIROS, em virtude de se iniciar o São Paulo-Rio, com dois mil em cada rodada. E continuam MIL CRUZEIROS para a arrecadação.

CUPÃO

RODADA DE 12.4.53

PALMEIRAS . . . . . . vs. SÃO PAULO . . . . . .
VASCO . . . . vs. PORTUGUESA . . . . . .
SÃO PAULO . . . . . . vs. GARÇA . . . .
SÃO BENTO . . . . . . vs. BRAGANTINO . . . . . .
SÃO CAETANO . . . . . vs. BOTAFOGO . . . .
SANJOANENSE . . . . . vs. PAULISTA . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. S. PAULO

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os dois primeiros jogos são do São Paulo-Rio. Leiam as instruções para o caso de modificação. Os demais são do Torneio do Interior.

INTERESSADO O PALMEIRAS EM VITOR, DO JUVENTUS

A' DE[illegible]RIA
TÃO GRANDE

SE OS
BRA[illegible]OS
QUE [illegible]M AO PERU'
TIV[illegible] A FIBRA
E O BRIO DO
CORINT[illegible]ANS!

GARBO

AIMORE' NÃO CONSEGUE EXPLICAR PORQUE BARROU MAURO DA SELEÇÃO

Nosso enviado especial a Lima, Luiz Vedrosi, insistiu varias vezes junto ao técnico Aimoré para que ele explicasse porque não escalava o zagueiro do S. Paulo. Nunca deu ele uma justificativa séria ou razoavel. Preferiu dizer que o medico não aconselhava o aproveitamento de Mauro. Mas, Paes Barreto, ouvido, negou qualquer impedimento clinico. Aimoré, apertado novamente, limitou-se a dizer que Mauro era covarde. Outro argumento inconsistente. E o que aconteceu todo o mundo sabe: Mauro disputou uma unica partida no continental, por sinal atuando com grande destaque, aparecendo entre os melhores do Brasil